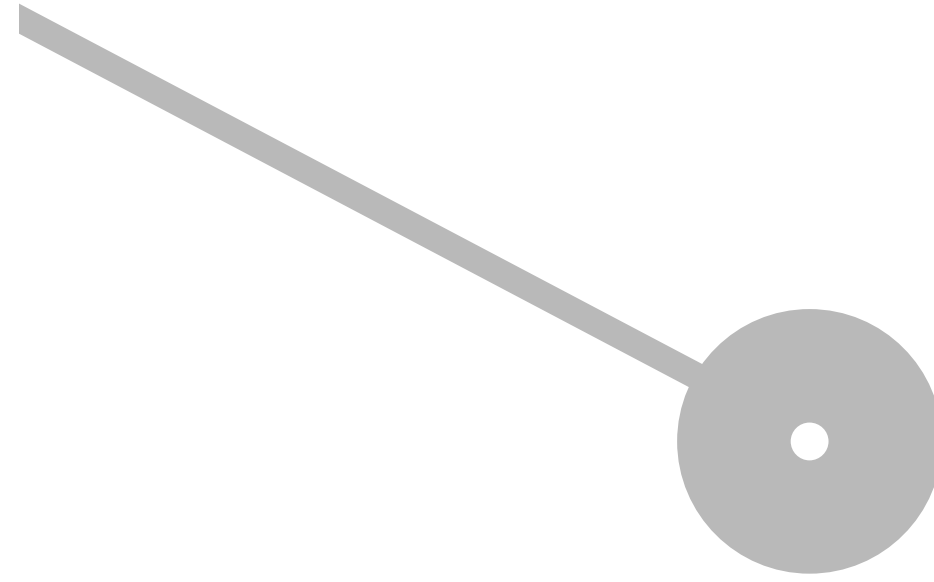


Relatório de Estágio: Design de Interiores
Catarina Barbosa

Relatório de Estágio: Design de
Interiores
Catarina Barbosa

07/2023



Politécnico do Porto
Escola Superior de Media Artes e Design

Catarina Santos Barbosa

Relatório de Estágio: Design de Interiores

Relatório de Estágio

Mestrado em Design

Orientação: Prof^a Doutora Cristina Lousada Soares

Vila do Conde, julho de 2023

Catarina Santos Barbosa

Relatório de Estágio: Design de Interiores

Relatório de Estágio
Mestrado em Design

Membros do Júri

Presidente

Prof.^(a) Doutor(a) Dirk Gerard Celina Robert Loyens

Escola Superior de Media Artes e Design – Instituto Politécnico do Porto

Prof.^(a) Doutor(a) Cristina Ferreira Fonseca Lousada Soares

Escola Superior de Media Artes e Design – Instituto Politécnico do Porto

Prof.^(a) Doutor(a) Demétrio Ferreira Matos

Escola Superior de Design – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

Vila do Conde, julho 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas, que de alguma forma, me foram apoiando ao longo da minha jornada académica, agradeço aos professores e colegas que me acompanharam nesta caminhada.

Agradeço aos meus pais por todo o suporte, ajuda e respeito pelas minhas escolhas e conquistas durante estes anos, pois sem eles não seria possível ter chegado aqui.

Agradeço à minha irmã por me apoiar nas minhas decisões e ajudar em todos os meus projetos académicos.

Agradeço em especial ao meu namorado que esteve presente em todos os momentos deste percurso, que me apoio em todos os meus objetivos sem nunca me deixar desistir deles, que me ajudou em vários projetos académicos e que me acalmou nos momentos de algum nervosismo.

Agradeço por fim, à professora Cristina Lousada Soares, por me ter acompanhado a terminar este último troço desta longa caminhada e à entidade de acolhimento de estágio, Moyo Concept Studio, por me ter dado a oportunidade de ter tido esta experiência profissional e por nunca me negarem qualquer ajuda nas minhas dúvidas.

RESUMO

Este documento, o Relatório de Estágio do Mestrado em Design da Escola Superior de Media Artes e Design, tem como intuito descrever o processo de Estágio e refletir criticamente a minha experiência como estudante/estagiária num estúdio de Design de Interiores, a Moyo Concept Studio. O Estágio realizou-se durante um período de três meses, desde 9 de janeiro de 2023 a 9 de abril de 2023. Sob a orientação da Prof.^a Doutora Cristina Lousada Soares (docente da ESMAD) e com a tutoria da Designer Cláudia Ferreira (Designer de Interiores da entidade de acolhimento, Moyo Concept Studio).

A Moyo Concept Studio, é uma empresa que mistura Arquitetura de Interiores com Design de Interiores e Decoração.

É uma empresa diversificada nos seus projetos, fazendo projetos para espaços residenciais, espaços corporativos e empresariais, e espaços públicos desde hotelaria a espaços comerciais. Sempre com projetos personalizados a cada tipo de cliente com negócio chave na mão, em que o projeto é acompanhado pela Moyo do início ao fim.

Escolhi a Moyo Concept Studio como entidade de acolhimento pela sua diversidade de intervenção de projetos, por ser uma empresa chave na mão e pelo seu estilo projetual.

No presente relatório, começamos por encontrar uma parte teórica sobre algumas áreas como o Design de Interiores, Design, Arquitetura e Decoração, de seguida podemos encontrar uma descrição da empresa Moyo Concept Studio, completando com uma descrição detalhada de todos os projetos elaborados na Moyo Concept Studio e de modo a fechar este relatório e o Estágio, encontramos uma conclusão onde escrevo a minha experiência e conclusões.

Palavras-Chave: Estágio; Design; Design de Interiores

ABSTRACT

This Internship Report for the Master of Interior Design at the School of Media Arts and Design (ESMAD), aims to describe the Internship process and critically reflect on my experience as a student/intern in an Interior Design studio, Moyo Concept Studio. The Internship took place over a period of three months, from January 9 to April 9, 2023. Under the supervision of Professor Cristina Lousada Soares (ESMAD teacher) and with the tutoring of Designer Cláudia Ferreira (Interior Designer of the host entity, Moyo Concept Studio).

Moyo Concept Studio is a company that mixes Interior Architecture with Interior Design and Decoration.

It is a diversified company in its projects, taking on projects for residential spaces, corporate and business spaces, and public spaces from hotels to commercial spaces. Moyo Concept Studio always offers customised projects for each type of client, with a turnkey deal in which the project is accompanied by Moyo Concept Studio from start to finish.

I chose Moyo Concept Studio as a host entity for its diversity of project intervention, for being a turnkey company and for its design style.

In this report, we start by finding a theoretical base regarding some areas like Interior Design, Design, Architecture and Decoration; then we can find a description of the company Moyo Concept Studio, completing with a detailed description of all the projects developed in Moyo Concept Studio and in order to close this report and the Internship, we find a conclusion where I write my experience and conclusions.

Keywords: Internship; Design; Interior Design

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	III
RESUMO.....	IV
ABSTRACT	V
LISTA DE ILUSTRAÇÕES E FIGURAS.....	VIII
1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1. ESTÁGIO.....	13
1.2. Objetivos do Estágio.....	14
1.3. Entidade de Acolhimento.....	14
1.4. Moyo Concept Studio.....	15
2. CONCEITOS	17
2.1. Design	17
2.2. Arquitetura.....	19
2.3. Decoração	20
2.4. Design de Interiores	20
3. DESIGN DE INTERIORES NA PRÁTICA.....	21
3.1. O layout.....	22
3.2. ConceptBoard e MoodBoard	22
3.3. Mobiliário.....	23
3.4. Ergonomia e Antropometria	23
3.5. Imagens Foto realistas	24
3.6. Materiais e acabamentos.....	25
4. ELEMENTOS IMPORTANTES DO DESIGN DE INTERIORES.....	26
4.1. O espaço.....	26
4.2. A forma.....	26
4.3. As linhas.....	26
4.4. As texturas.....	27
4.5. A luz.....	27
4.6. A cor.....	28
SUSTENTABILIDADE NO DESIGN DE INTERIORES.....	28
5. PROJETOS DE ESTÁGIO.....	30
5.1. Projeto I – Escritório.....	30
5.2. Projeto II – Apartamento T3.....	39

Sala.....	39
Casas de banho.....	45
Suite.....	53
5.3. Projeto III – Moradia Carla Simões.....	57
Casas de banho.....	57
W.C.2.....	58
W.C3.....	59
Quarto da Filha.....	63
Porta de Entrada.....	67
5.4. Projeto IV – Moradia Vale Pisão.....	70
Escritório.....	74
Lavandaria.....	76
Ginásio.....	77
Sala de Estar e Sala de jantar.....	79
Suite.....	90
Móvel Casa de Banho.....	96
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
REFERÊNCIAS BIBLIOGRFÁCAS.....	101

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E FIGURAS

Figura 1 - Logo Moyo Concept Studio.....	16
Figura 2 - Instalações Moyo Concept Studio - área de trabalho (1)	16
Figura 3 - Instalações Moyo Concept Studio - área de trabalho (2)	16
Figura 4 - Instalações Moyo Concept Studio - área de trabalho (3)	16
Figura 5 - Instalações Moyo Concept Studio - zona de entrada e secretária onde eu trabalhava.....	16
Figura 6 - Espaço existente - armazém (2)	30
Figura 7 - Espaço existente - armazém (1)	30
Figura 8 - Desenhos à mão do layout do escritório.....	31
Figura 9 - Modelação 3D do escritório.....	32
Figura 10 - MoodBoard 1 do escritório.....	32
Figura 11 - Imagem 3D – Opção 1, Vista exterior do escritório 1.....	33
Figura 12 - Imagem 3D – Opção 1, Vista exterior do escritório 2	33
Figura 13 - Imagem 3D – Opção 1, Vista interior secretárias.....	34
Figura 14 - Imagem 3D – Opção 1, Vista interior, entrada	34
Figura 15 - Imagem 3D – Opção 1, Vista interior secretárias.....	35
Figura 16 - Planta escritório - Layout final.....	35
Figura 17 – Vista perfil armários.....	36
Figura 18 – Vista perfil porta.....	36
Figura 19 - MoodBoard 2 escritório.....	36
Figura 20 - Imagem 3D - Opção 2, Vista exterior escritório.....	37
Figura 21 - Imagem 3D - Opção 2, Vista exterior escritório.....	37
Figura 22 - Imagem 3D, opção 2, vista interior escritório	38
Figura 23 - Imagem 3D, opção 2, vista interior escritório.....	38
Figura 24 - Imagem 3D, opção 2, vista interior escritório	39
Figura 25 - Planta sala Ap. T3.....	40
Figura 26 - Fotografias da lareira existente em obras.....	40
Figura 27 - Desenho à mão prateleiras.....	41
Figura 28 - Desenho à mão do espaço sala.....	41
Figura 29 - Visão frontal prateleiras.....	42
Figura 30 - Imagem 3D representação com escala humana.....	42

Figura 31 - Imagem 3D - Prateleiras brancas	43
Figura 32 - Imagem 3D - Prateleiras Cor #E558 CIN	43
Figura 33 - Imagem 3D - Prateleiras Cor #E337 CIN.....	44
Figura 34 - Amostras de cor CIN.....	44
Figura 35 - Imagem 3D - Prateleiras Cor #E558 CIN apenas no fundo.....	45
Figura 36 - Planta WC1.....	46
Figura 37 - perfil WC1	46
Figura 38 - Imagem 3D – WC1 opção móvel branco.....	47
Figura 39 - Imagem 3D – WC1 opção móvel cor taupe.....	47
Figura 40 - Imagem 3D - WC1	48
Figura 41 - Planta WC2.....	48
Figura 42 - Perfil WC2	49
Figura 43 - Imagem 3D - WC2 opção móvel branco.....	49
Figura 44 - Imagem 3D - WC2 opção móvel cor taupe	50
Figura 45 - Imagem 3D - WC2 duche	50
Figura 46 - Planta WC3.....	51
Figura 47 - Perfil WC3.....	51
Figura 48 - Imagem 3D WC3.....	52
Figura 49 - Imagem 3D WC3 - vista da entrada da casa de banho, opção móvel branco	52
Figura 50 - Imagem 3D WC3 - vista da entrada da casa de banho, opção móvel cor taupe.....	53
Figura 51 - Planta Suite	54
Figura 52 - Imagem 3D – Planta humanizada Suite.....	55
Figura 53 - Imagem 3D – Vista cama	55
Figura 54 - Imagem 3D – Toucador suite.....	56
Figura 55 - Imagem 3D - vista da entrada da Suite	56
Figura 56 – Planta existente WC2 e WC3	57
Figura 57 - Fotografia do espaço existente WC2.....	58
Figura 58 - Imagem 3D WC2.....	59
Figura 59 - Planta com novo layout WC2 e WC3	59
Figura 60 - Imagem de perfil WC3 com produtos a utilizar (2).....	60
Figura 61 - Imagem de perfil WC3 com produtos a utilizar (1).....	60

Figura 62 - Planta humanizada WC3	60
Figura 63 - Imagem 3D WC2 (duche e lavatório)	61
Figura 64 - Imagem 3D WC2 (sanita e armário)	62
Figura 65 - Imagem 3D WC2 (3)	62
Figura 66 - Fotografia da claraboia existente.....	63
Figura 67 - Planta existente do quarto	63
Figura 68 - Planta do quarto com novo layout.....	64
Figura 69 - Imagem 3D do walking closet (1)	65
Figura 70 - Imagem 3D do walking closet (2).....	66
Figura 71 - Imagem 3D do quarto.....	66
Figura 72 - Fotografias da porta de entrada existente.....	67
Figura 73 - Planta existente da zona de entrada da Moradia	68
Figura 74 - Imagem 3D da porta de entrada - opção verde liso.....	68
Figura 75 - Imagem 3D da porta de entrada - opção preto ripado.....	69
Figura 76 - Imagem 3D da porta de entrada - opção terracota lisa.....	69
Figura 77 - Digitalização da planta original da Moradia Vale Pisão.....	70
Figura 78 - Planta com novo layout Moradia Vale Pisão.....	71
Figura 79 - 1º Concept Board Moradia Vale Pisão	72
Figura 80 - Último Concept Board definido Moradia Vale Pisão	73
Figura 81 - Amostras de tecidos Casamance.....	73
Figura 82 - Fotografias do espaço existente escritório.....	74
Figura 83 - Página organizativa do escritório – 1º zona.....	75
Figura 84 - Página organizativa do escritório - 2ª zona.....	75
Figura 85 - Página organizativa do escritório - 3ª zona.....	76
Figura 86 - Fotografia do espaço existente da lavandaria.....	76
Figura 87 - Página organizativa da lavandaria	77
Figura 88 - Imagens do espaço existente do ginásio.....	78
Figura 89 - Página organizativa do ginásio	78
Figura 90 - Fotografias do espaço existente sala de estar.....	79
Figura 91 - Página organizativa da sala de estar.....	80
Figura 92 - Desenhos à mão de estudo do móvel (1).....	81
Figura 93 - Desenhos à mão de estudo do móvel (2).....	81

Figura 94 - Desenho à mão - 1ª versão do móvel.....	82
Figura 95 - Estudos à mão da organização do móvel.....	82
Figura 96 - Amostras de dois tipos de acabamento para o móvel (branco alto brilho e preto amaciado).....	83
Figura 97 - 1º Representação do móvel em metros.....	83
Figura 98 - Imagem explicativa para serralharia.....	84
Figura 99 - 1ª Imagem 3D do móvel.....	84
Figura 100 - 2º Representação do móvel em metros.....	85
Figura 101 - Imagens 3D do móvel.....	85
Figura 102 - Imagem 3D da sala de estar (pormenor sofá e mesa de apoio).....	86
Figura 103 - Imagem 3D da sala de estar (vista ampla).....	86
Figura 104 - Imagem 3D da sala de estar (pormenor piano e móvel).....	87
Figura 105 - Imagem 3D da sala de estar (vista sofá e sala de jantar).....	87
Figura 106 - Imagem 3D da sala de estar - com móvel modificado.....	88
Figura 107 - Fotografia do espaço existente Sala de jantar.....	88
Figura 108 - Página organizativa da sala de jantar.....	89
Figura 109 - Imagem 3D da sala de jantar.....	89
Figura 110 - Imagem 3D da sala de jantar (mesa de jantar e cadeiras).....	90
Figura 111 - Fotografias do espaço existente Suite - zona do quarto.....	91
Figura 112 - Fotografias do espaço existente Suite - zona da casa de banho.....	91
Figura 113 - Página organizativa da suite.....	92
Figura 114 - Imagem 3D da Suite (1) - cama opção dossel.....	92
Figura 115 - Imagem 3D da Suite (2) - cama opção sommier.....	93
Figura 116 - Imagem 3D da Suite (4) - toucador.....	93
Figura 117 - Imagem 3D da Suite (3) - cama opção sommier.....	94
Figura 118 - Imagem 3D da Suite (5) - Vista do roupeiro.....	94
Figura 119 - Imagem 3D da Suite (6) - Vista da casa de banho.....	95
Figura 120 - Imagem 3D da Suite (7) - Móvel lavatório casa de banho.....	95
Figura 121 - Imagem 3D da Suite (8) - Saída de duche casa de banho.....	96
Figura 122 - Desenho à mão para estudos da móvel casa de banho.....	97
Figura 123 - 1º Representação do móvel da casa de banho em metros.....	98
Figura 124 - 2º Representação da móvel casa de banho em metros.....	98

1. INTRODUÇÃO

Começando por contextualizar este relatório, explico o porque da escolha para a concretização de um Estágio Curricular na área de Design de Interiores, mas para isso começo por enquadrar o meu percurso académico.

Durante toda a passagem pelo ensino básico as artes sempre estiveram bem presentes, passando para o ensino secundário onde optei por ingressar no curso de artes visuais, onde mais tarde na escolha do ensino superior tomei a decisão de ir para a licenciatura de Arte e Design. Um curso onde pudesse estudar as duas áreas que mais me suscitam interesse.

Ao começar o segundo ano de Licenciatura, surgiu a oportunidade de ingressar no programa de mobilidade de estudantes Erasmus+ e durante essa etapa tive contacto com a área de Design de Interiores e com esse contacto começou a surgir cada vez mais interesse e curiosidade em conhecer e aprender sobre esta área. É fascinante a possibilidade de criar e transformar espaços funcionais e confortáveis ao dia a dia do ser humano respeitando as suas necessidades e preferências.

Com o fim da Licenciatura, apareceu a possibilidade de fazer um mestrado dentro da área do Design e foi aí que escolhi o programa de Mestrado em Design na Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD). Optei por este mestrado pela possibilidade da escolha das diversas áreas de design, podendo trabalhar e aprender sobre algumas vertentes do design. Sendo o Design de Interiores a área que mais tenho curiosidade e fascínio.

No decorrer destes dois anos de Mestrado em Design, a ESMAD, disponibiliza três opções de desenvolvimento para a finalização do ciclo académico (Dissertação, Projeto ou Estágio) e para mim fazia todo o sentido fazer um Estágio, pois desta forma poderia completar a minha carreira académica de uma maneira prática e próxima da realidade do mercado de trabalho na área de Design de Interiores.

Com o Estágio foi permitido consolidar e aperfeiçoar todos os conhecimentos adquiridos no percurso académico, aprender mais sobre o Design de Interiores e aplicar todos esses conhecimentos num ambiente profissional.

Durante o percurso do Estágio, consegui acompanhar alguns projetos liderados pela Moyo Concept Studio, aplicando alguns métodos de trabalho adquiridos. Os vários projetos em que participei foram diferenciados pela sua complexidade, variedade, diferenciação e criatividade dos mesmos.

Explicando um pouco o seguimento do presente relatório, este vai consistir em diferentes partes.

Apresentada numa primeira fase, a parte teórica onde consolidei conhecimentos teóricos sobre variadas áreas ligadas ao Design de Interiores, abordando conceitos como a arquitetura, o design e a decoração e Design de Interiores. De seguida abordo a prática do Design de Interiores e os seus elementos principais, passando para a preocupação sustentável por parte da Moyo Concept Studio e a importância desta temática nesta área.

Numa segunda parte, está descrita a entidade de acolhimento durante o Estágio Curricular, onde se pode analisar o espaço através de fotografias, um pouco da história da empresa, o conhecimento da equipa Moyo Concept Studio, a duração do Estágio, os métodos de trabalho utilizados e a tutora deste Estágio.

Para a terceira parte, está presente a descrição detalhada de cada projeto elaborado neste período na Moyo Concept Studio, com explicações, desenhos e imagens.

O presente Relatório de Estágio termina com uma conclusão e análise desta etapa do percurso académico, onde analiso e concluo esta etapa.

1.1. ESTÁGIO

Procuramos entender o significado de ‘estágio’ para um melhor enquadramento deste Relatório.

Com base no que o “Priberam” nos diz, “estágio” é um determinado tempo/período do qual uma pessoa exerce uma atividade temporária com o intuito de aperfeiçoar o seu currículo profissional. Fazendo deste tempo um caminho com várias aprendizagens e uma contínua evolução na sua jornada. (Priberam, 2023)

Verificamos que o Estágio realizado coincide com o descrito anteriormente: durante um período de 3 meses em que decorreu o Estágio na entidade de acolhimento, a Moyo Concept Studio, foram realizadas várias atividades, havendo aprendizagens em funções novas, ligadas ao exercício do Design de Interiores.

1.2. Objetivos do Estágio

A intenção do desenvolvimento de Estágio conectou-se com a vontade de começar a aprender a aplicar todo o conhecimento académico obtido previamente, num ambiente profissional, podendo assim conhecer o mundo profissional do Design de Interiores com o contacto e trabalho diário com profissionais da área.

Durante o percurso laboral de estágio, começou-se por fixar os seguintes objetivos:

Conhecer o mundo profissional da área de Design de Interiores

Aplicar todos os conhecimentos adquiridos até à data nesta área;

Desenvolver e complementar o conhecimento já adquirido;

Crescimento ao nível profissional;

Crescer a nível pessoal;

Desenvolver o espírito de equipa;

Desenvolver competências técnicas nos diversos programas utilizados;

Desenvolver competências estéticas ligadas ao Design de Interiores;

Saber interpretar diferentes plantas;

Executar diferentes layout de espaços;

Modelar e renderizar tridimensionalmente diferentes espaços;

Saber escolher os materiais certos para cada espaço;

Adquirir experiência profissional, vivenciando o trabalho de um Designer de Interiores.

1.3. Entidade de Acolhimento

Escolhi a empresa Moyo Concept Studio para a realização do meu Estágio Curricular por ser uma empresa versátil a nível de projetos, pois tanto trabalham para áreas residenciais como trabalham para áreas empresariais e públicas, o que é para mim, como aprendiz na área de Design de Interiores uma mais-valia importante. Poderia assim explorar as diversas áreas de atuação da empresa, e aprender sobre as diferentes intervenções e também sobre as diferentes marcas de produtos que atuam atualmente neste mercado.

1.4. Moyo Concept Studio

A Moyo Concept Studio é uma empresa especializada na área de Design, Arquitetura e Decoração de Interiores situada no Porto, e conta com uma pequena equipa para a realização de variados projetos, tanto em áreas residenciais, como em comércio e empresas, distinguindo-se pelo seu atendimento personalizado com projetos chave na mão, começando com um levantamento das necessidades do cliente, passando à idealização do projeto e finalmente, com a concretização da obra.

A equipa de trabalho é constituída pela designer Joana Rodrigues e respetivos donos da Moyo Concept Studio, Vitor Moreira e Cláudia Ferreira. A Cláudia Ferreira, Designer de Interiores, diretora criativa e fundadora da Moyo Concept Studio, foi também minha tutora neste Estágio Curricular.

Cláudia Ferreira nasceu no Porto em 1976. É formada pela Escola Superior de Artes e Design (ESAD) em Design de Interiores e de Mobiliário. Cláudia já trabalhou em várias empresas de design de interiores, tais como Altamira, Satira, Inain e Empatias, tendo feito em 2009 a escolha de abraçar o seu próprio projeto empresarial e criar a empresa Moyo Concept Studio.

É atualmente uma empresa que disponibiliza os seus serviços por todo o país. A Moyo Concept Studio disponibiliza uma variada gama de produtos selecionados para todo o tipo de clientes e projeta também produtos consoante as necessidades do cliente.

Orgulhosamente, a Moyo Concept Studio conquistou em 2019 o prémio de Melhor Empresa na categoria de Decoração e Design de Interiores dos prémios Mobis.

As instalações desta empresa são atualmente um pequeno estúdio na antiga central elétrica do Porto, tendo uma zona dedicada ao desenvolvimento de projetos, uma pequena sala de reuniões e uma sala restrita a colaboradores para arrumação de produtos e de refeições.

A Moyo concept studio é uma pequena empresa com poucos trabalhadores, por isso, facilmente se organizam. Todas as semanas, orientavam o trabalho que tinha para fazer. Quando existiam projetos novos, davam-me a conhecer o projeto e o briefing, e, a partir destas informações, eu começava a desenvolver trabalho.



Figura 1 - Logo Moyo Concept Studio

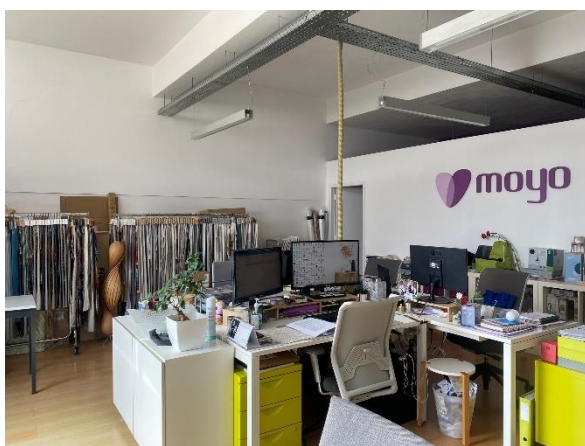


Figura 2 - Instalações Moyo Concept Studio - área de trabalho (1)

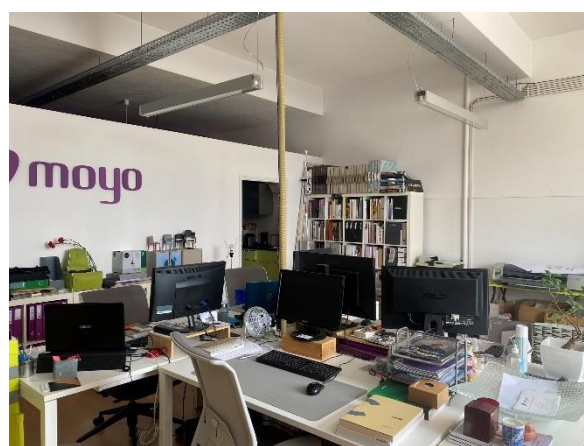


Figura 3 - Instalações Moyo Concept Studio - área de trabalho (2)



Figura 4 - Instalações Moyo Concept Studio - área de trabalho (3)



Figura 5 - Instalações Moyo Concept Studio - zona de entrada e secretária onde eu trabalhava

2. CONCEITOS

O começo deste relatório inicia uma questão, o significado de Design de Interiores enquanto conceito, mas para entender esse conceito devemos deixar claro outros conceitos como Design, Arquitetura e Decoração, porque são áreas que trabalham entre si e para entendermos uma, devemos entender todas as outras.

Sabe-se que a palavra Design, não é uma palavra compreendida por todos, pois esta palavra tem em si vários conceitos e definições. Design é uma palavra tão ampla que não podemos fazer dela uma só área, dentro desta, existem diversas áreas, como por exemplo “Design de Interiores”, “Design de Produto”, “Design Gráfico”, entre muitas outras.

Sendo assim, começo este relatório por definir a palavra “Design”.

2.1. Design

Design, uma palavra que se utiliza nos dias de hoje em todo o mundo, de significado universal com origem na língua inglesa (língua universal).

Desenho, é a tradução da palavra Design, para a língua portuguesa. (Priberam, 2023)

Segundo Manuel Gantes, (Gantes,2015) o desenho é o motor do mundo, cerne da arte, fonte da comunicação e está presente em todas as civilizações e sem este, não existiria conhecimento. O desenho, foi das primeiras ações visuais comunicativas presentes na vida do ser humano. Com o início do desenho, na pré-história, começaram a comunicar-se entre pessoas e comunidades, representando, através desses desenhos, ações e relatos vividos.

Já para Gurgel (Gurgel, 2007), o Design não é desenho, mas o desenho faz parte do design. Segundo Miriam Gurgel, o Design é o processo criativo que utiliza o espaço, formas, linhas, texturas, padrões, luz e cor solucionando problemas para atingir metas específicas. Dentro deste processo são necessários alguns princípios básicos como o equilíbrio, ritmo, harmonia, unidade, escala, proporção, contraste, ênfase e variedade. (Gurgel, 2007)

Após o contacto com o desenho, conclui-se que esta palavra se pode entender, com um começo pela busca da necessidade de representar algo, como um pensamento ou de copiar o que o ser humano vê à sua frente. O desenho começou como uma prática de comunicação, mais à frente como uma prática de representação da vida real e do ser humano, passando de seguida a ser usado como arte de representar ideias ou de contestar vivências, dando origem à necessidade de criar o que ainda não existia, começando por existir desenhos explicativos de habitações e produtos necessários ao dia a dia do ser humano. (Gantes, 2015)

Repara-se que ao longo da evolução da humanidade, o ser humano usa o desenho como ferramenta e ajuda à sua evolução. Com isto, repara-se que o desenho começa a ser usado como projeto de algo. (Gantes, 2015)

Conclui-se que a palavra design tem como seu significado direto a palavra desenho, mas inclui-se dentro deste seja representativo outras palavras como a palavra “projeto”

Posto isto, Design é a atividade de projetar. Mesmo com esta definição, podemos encarar que o design, nos dias de hoje, ainda é visto com algumas dúvidas, pois não tem evoluído no seu sentido de compreensão, tanto comparado com outras disciplinas, como é o caso da arquitetura. De modo geral da palavra Design, é que esta está mais ligada à experiência estética, do que ao domínio discursivo. Isto significa que o design não vive para a descoberta de novos termos científicos, mas sim para melhorar a vida das pessoas no seu quotidiano. Isto não quer dizer que também na prática de desenvolver Design, não se deva encontrar e estudar novos termos científicos, mas não só nós devemos centrar só na questão teórica, mas sim juntar esta à parte prática do projeto. (Bonsiepe, 2012)

Portanto, podemos concluir que o Design é a arte de projetar. Mas porque é que o ser humano sente esta necessidade de projetar?

Em parágrafos anteriores, temos um pouco da resposta a esta questão, quando entendemos que nos tempos pré-históricos, as pinturas e gravuras rupestres são resultados de expressões simbólicas desenhadas por homens e mulheres pré-históricos. Estes vestígios, após serem estudados, foram vistos como pensamentos e ações pessoais. (Martins, 2014)

Ao longo dos anos, após a pré-história, ao passar pela antiguidade, a idade média até à idade moderna onde começou a revolução industrial e com o desenvolvimento capitalista, a sistematização do desenho ajudou o aperfeiçoamento de elementos gráficos e da forma que projeto pudesse ser construído e produzido por máquinas. Com a evolução e o aperfeiçoamento das técnicas industriais e do desenho possibilitou a expansão da sociedade capitalista e da evolução da indústria. (Sulz & Teodoro, 2014)

2.2. Arquitetura

Arquitetura é o termo técnico que se dá quando existe a necessidade de projetar espaços organizados para um melhor funcionamento do quotidiano do ser humano. (Priberam, 2023) A palavra arquitetura, é de origem grega (arkhitekton), onde se reúnem duas palavras numa só, “arkhé” (principal) e “tékhton” (construção). Mais tarde passou para o latim começando a ser ouvida como “architectus”. (Archtrends, 2023)

Na Grécia antiga, nasceu a arte e a arquitetura, que se pode também denominar como uma arte. Os gregos antigos começaram a criar diversas obras de arte, como é o caso dos templos e prédios públicos. (On-line Editora, 2021)

Sabe-se que na época Greco-Romana, foi onde a disciplina se empoderou e mostrou o seu valor. Na época da Grécia Antiga, com o evoluir da sociedade, começou a ser necessário a construção de espaços públicos grandiosos, como é o exemplo dos templos, que eram necessários para homenagear a existência de um Deus. Como um Deus era para o ser humano, alguém de extrema importância, as construções dos templos eram construídas com imenso detalhe e valor. Eram pensados todos os detalhes, desde a organização do espaço e ornamentação interior e exterior. Começando assim, a existir alguma preocupação estética e formal. (On-line Editora, 2021)

Com o passar dos anos e assim como o design, graças a novas invenções de engenharia, a Arquitetura começou a mostrar-se de forma diferente e ainda mais grandiosa e a arquitetura foi sempre acompanhando o crescimento de novas cidades e a evolução da indústria, o que facilitou o seu crescimento.

2.3. Decoração

Se analisarmos toda a história do ser humano, vamos aos poucos reparando que este sempre teve algum cuidado estético de como mantinha a sua rotina, como é exemplo na Grécia antiga, pintavam os vasos que serviam de transporte de água e alimentos ou como vasos fúnebres. (On-line Editora, 2021)

Mais à frente, na história podemos reparar que nos castelos e palácios existia a preocupação estética de como as pessoas da nobreza gostavam de apresentar os seus aposentos, sempre com materiais luxuosos como é o caso do ouro, pinturas espalhadas pelas paredes e tetos e flores espalhadas pelas divisões. Tudo isto, para conseguirem sentirem-se o mais confortável possível e gostarem de olhar para o local onde os acolhe. (Archdrends, 2023)

Mas foi com a revolução industrial que a Decoração começou a ganhar nome, pois com a produção em massa de móveis, tapetes e acessórios domésticos, estes começam a ser de mais fácil acesso a cada pessoa e o poder de remodelar a casa de cada família tornou-se mais acessível. Por isso, aqui as pessoas começaram a dar mais valor ao que tinham no seu lugar de conforto e descanso que eram as suas casas. (Gabriellemaison, 2023)

Atualmente, com a chegada de grandes empresas de mobiliários com preços apetecíveis ao consumidor, tornou-se ainda mais fácil conseguir equilíbrio entre o conforto prático e visual a pouco custo económico.

2.4. Design de Interiores

Como vimos nos pontos anteriores, todas as disciplinas mencionadas, por mais pequenas que fossem, estiveram sempre presentes na evolução do ser humano. Com a chegada da revolução industrial, começaram a ganhar força e destaque por todas as pessoas. (Barbosa&Resende, 2020)

O Design de Interiores vai buscar impressões a outras áreas referentes anteriormente, pois esta disciplina tem a preocupação organizacional e projectual da arquitetura, como se fosse uma resolução de problemas, ou evitar que venham a existir problema na rotina do ser humano. Pois quando se projeta um espaço, o designer e o arquiteto devem ter em conta as necessidades do utilizador do espaço e a sua rotina. (Barbosa&Resende, 2020)

O designer de interiores e o arquiteto devem trabalhar em conjunto para um melhor resultado no projeto. Enquanto o arquiteto desenvolve melhor as partes técnicas como estruturas, plantas de iluminação, canalização e desenho exterior e interior de um espaço, o designer consegue ir aos pormenores que venham a ajudar o cliente na sua praticidade do dia a dia, juntando o projeto de interiores detalhado com decoração global de um espaço. (Barbosa&Resende, 2020)

3. DESIGN DE INTERIORES NA PRÁTICA

Pela perspectiva da Associação Internacional de Design de Interiores (IIDA, 2023) o design de interiores é descrito como a prática profissional de criar um ambiente interno que responda e projete todas as necessidades humanas. Segundo esta associação, é a arte, a ciência e o processo de uma solução interior criativa, técnica, sustentável e funcional correspondente à arquitetura de um espaço, incorporando a preocupação do bem-estar físico e mental do usuário, com decisões técnicas e estéticas. (IIDA,2023)

O trabalho do Designer de Interiores passa por várias etapas e para percebermos um pouco melhor como funciona o dia-a-dia deste profissional, vamos detalhá-las e compreendê-las: quando um cliente procura os serviços de um Designer de Interiores é porque geralmente não se sente confortável em sua casa, ou porque quer abrir um negócio e sabe que a funcionalidade do espaço que quer abrir e a parte estética desse espaço são importantes para a valorização desse negócio. (IIDA,2023)

Numa primeira fase, quando um cliente pede um projeto de interiores, o designer começa por avaliar o espaço existente ou a obra desse espaço e verifica quais os problemas existentes que necessitam de serem resolvidos. Após a anotação desses problemas, o designer começa por desenhar o layout do espaço com todas as necessidades do cliente. (IIDA,2023)

3.1. O layout

Costuma-se dar o nome de layout de um projeto, à designação de toda a organização de um espaço em desenho, posição de equipamentos, paredes, mobiliários, objetos (sejam estes fixos ou móveis) no ambiente pretendido. Este geralmente é representado em desenho 2D, como um desenho técnico, especificando todas as dimensões, quer seja da área como de cada equipamento, parede ou porta. (Obras de Arte, 2021)

O layout de um espaço, é uma etapa necessária para que haja uma melhor organização do espaço, aproveitando áreas de trabalho, descanso ou de fluxo.

Esta é uma etapa muito importante e que não deve ter qualquer tipo de erros porque com um bom desenho e com as medidas certas desse desenho, não há maneira de haver grandes erros no resultado de montagem do espaço e também é um primeiro contacto que o cliente vai ter como será a organização final do seu espaço. (Archdaily, 2022)

Numa fase seguinte e depois de conversado com o cliente, define-se o estilo decorativo que o cliente prefere e constrói-se um ConceptBoard de acordo com as escolhas do cliente.

3.2. ConceptBoard e MoodBoard

ConceptBoard e MoodBoard são representação visuais (físicas ou digitais) que geralmente são utilizados materiais, imagens, cores e texturas como modo de experimentação da conjugação desses objetos para uma possível fase final. Servem também para expressar ideias de estilos e cores usadas no projeto. (Differencebetween, 2023)

O ConceptBoard é usado como um estudo de materiais, texturas e cores que poderão existir no projeto. É uma etapa bastante criativa e de experimentação para se conseguir obter melhores resultados no que diz respeito à escolha de materiais. Isto não quer dizer que é nesta fase que já fica tudo decidido, mas é nesta fase que a base do projeto fica decidida. (Differencebetween, 2023)

O MoodBoard geralmente serve para apresentar imagens de inspiração sobre um projeto. Aqui tanto o designer como o cliente podem ter uma pequena ideia de como poderá ficar o projeto e definir estilos decorativos a serem utilizados. Aqui existe sempre uma liberdade criativa de tudo o que poderá ser feito e decidido no projeto. Assim com o moodboard normalmente fica decidido que tipo de estilos e cores serão utilizados no projeto. (Differencebetween, 2023)

Numa terceira fase, sempre acompanhado das necessidades do cliente, verifica-se que tipo de mobiliário deve preencher o espaço a trabalhar.

3.3. Mobiliário

A escolha de mobiliário para um projeto é uma das partes essenciais para obter uma melhor dinâmica, harmonia e organização de um projeto.

É responsabilidade do profissional da área de Design de Interiores estudar e escolher de forma detalhada todo o mobiliário inserido no projeto. Desenhar o próprio mobiliário ou aceder a marcas certificadas para a ajuda dessa escolha. (Gurgel, 2007)

O mobiliário deve ser escolhido minuciosamente obedecendo a regras como a ergonomia, conforto e praticidade no dia a dia do seu utilizador. Estas regras devem ser estabelecidas não só no mobiliário escolhido, mas também serem usadas no projeto em totalidade. (Archdaily, 2022)

3.4. Ergonomia e Antropometria

Como referido anteriormente, quando projetado um espaço, o profissional deve obedecer detalhadamente a algumas regras, como é o caso da ergonomia e da antropometria do espaço. A habitação abriga o homem do ambiente exterior e de tudo o que este engloba, permitindo ao ser humano um maior conforto e segurança. (Neufert, 1976)

A qualidade ambiental de um interior é essencial para uma saúde física e mental do usuário desse espaço, por isso é que cada vez mais, se fala em conforto. (Neufert, 1976)

O conforto está presente em cada detalhe dentro de um espaço interior. Procuramos conforto pelo sentido do tato, como é o caso dos materiais escolhidos num projeto, pelo sistema térmico usado, ou pelo sentido visual, como na escolha das cores, forma e dinâmica dos objetos e até mesmo pelo olfato, no caso também da escolha de materiais com cheiro neutro e na utilização de plantas e ambientadores.

A ergonomia é a disciplina que ajuda a projetar espaços adaptados às características fisiológicas, anatómicas e psicológicas do ser humano, para que o espaço seja prático e comodo a todas as suas atividades necessárias.

A antropometria é a área que estuda as dimensões do corpo humano, tendo assim uma especial atenção à escala do corpo humano relativamente a todos os produtos e espaços a que este vai fazer uso.

Ao longo dos anos setenta aos anos dois mil, os antropólogos tiveram todo o seu interesse em descobrir e reunir documentos sobre a variabilidade dimensional do corpo humano, tendo presente a aplicação desses dados ao projeto. (Panero & Zelnik, 1996)

Durante muito tempo tem sido importante estabelecer o vínculo existente entre os dados antropométricos e as necessidades do utilizador. (Panero & Zelnik, 1996)

3.5. Imagens Foto realistas

As imagens fot realistas são imagens construídas através de programas informáticos que envolve o desenho e a modelação de objetos e elementos que formam um espaço, acabando por se transformarem em imagens foto realistas desses espaços.

Atualmente, é cada vez mais utilizado como método demonstrativo do que será o espaço a ser projetado, como se fosse uma fotografia real do espaço, mas sem este estar ainda finalizado. Já é uma ferramenta solicitada nos gabinetes de Design de Interiores, pois cada vez mais as pessoas procuram ver o resultado de um trabalho sem este estar ainda concluído, para que possam avançar com o projeto sem qualquer dúvida.

As imagens foto realistas ajudam-nos a perceber se esteticamente e ergonomicamente se a idealização do projeto resulta em forma real ou se poderá existir falhas.

3.6. Materiais e acabamentos

Como fase final, chega-se ao ponto em que se tem de tomar decisões conclusivas, que após todos os estudos e experimentações prévias fazem todo o sentido. A escolha de materiais deve ser feita essencialmente no local onde deverão ser aplicados, pois a luz de cada local faz diferença visual nos materiais. (Gurgel, 2007)

A escolha dos materiais e acabamentos são decisões importantes e são geralmente governadas por fatores como estética, função e custo, também sendo importante considerar a composição e resistência de cada material. Deve-se também ter em especial atenção, mesmo que o cliente não note esse detalhe é de extrema importância que o designer informe o cliente sobre a importância da qualidade sustentável do material, tanto na parte da produção do mesmo como no seu país de origem. (Archdaily, 2022)

Na escolha dos revestimentos e acabamentos deve estar em consideração os seguintes fatores: O objetivo do espaço: os materiais devem ser escolhidos consoante a sua função, a quantidade de usuários, as condições de limpeza, o seu desgaste e a sua exposição ao meio ambiente. (Archdaily, 2022) A qualidade do material: a sua composição definirá a sua resistência e flexibilidade, quando aos químicos deve-se ter cuidado com os seus efeitos nocivos. (Archdaily, 2022)

Sistemas de montagens: deve-se ter atenção de como os materiais são montados. No que diz respeito a mobiliário desenhado deve-se ter em atenção logo na parte do desenho de como este irá ser montado e se existe espaço na deslocação do local. (Archdaily, 2022)

As superfícies: o acabamento deve respeitar cada área onde está, por exemplo, se são zonas de água deve-se usar materiais mais resistentes à água e antiderrapantes e não materiais polidos, evitando assim futuros acidentes. (Archdaily, 2022)

Montagem: E por último, a fase da montagem. Aqui é onde se vê o projeto a ganhar volume e é necessário também alguma atenção para que corra tudo como previsto. E é nesta fase que se chega à conclusão se o projeto foi pensado em todos os detalhes. (Archdaily, 2022)

4. ELEMENTOS IMPORTANTES DO DESIGN DE INTERIORES

No momento de criação de um espaço, segundo Gurgel, (Gurgel, 2007) devemos ter em consideração vários elementos que distinguem um bom do mau design. Do ponto de vista de Miriam Gurgel, (Gurgel, 2007) existem seis elementos fundamentais no design:

4.1. O espaço

Como primeira abordagem, deve-se analisar o espaço a criar, tendo especial atenção às necessidades do utilizador, pois só conseguimos criar um bom projeto do ambiente se tivermos este ponto em consideração. (Gurgel, 2007)

Devemos perceber se o espaço é de grande ou pequena dimensão, pois se for de grande dimensão, podemos sem querer tornar este espaço impessoal, mas por outro lado, se o espaço for pequeno, podemos cometer o erro de não estar bem organizado e a circulação deste não ser a mais aconselhada. (Gurgel, 2007) É responsabilidade de quem projeta o espaço de usar a criatividade para alterar a sensação espacial. (Gurgel, 2007)

4.2. A forma

Todas as formas dentro de um espaço devem estar interligadas e devem fazer ligação umas com as outras. Quando falo em ligação, falo de estarem todas familiarizadas umas com as outras, fazendo sentir que o espaço é um único só. (Gurgel, 2007)

4.3. As linhas

Quando projetamos um espaço, projetamos também linhas, seja pela forma das coisas ou pela harmonia do espaço. Devemos ter em atenção que os diferentes tipos de linhas podem interferir nessa harmonia. Se estivermos presentes por linhas retas, temos um espaço mais direto e masculino; uma linha horizontal é mais relaxante, calma e tranquila; uma linha vertical, transmite sofisticação e o alongamento da composição do espaço; linhas quebradas acabam por dar dinamismo ao ambiente; a linha curva transmite suavidade e feminilidade. (Gurgel, 2007)

4.4. As texturas

As texturas lisas ressaltam o calor e o são menos eficientes a nível acústico, transmitem simplicidade e luminosidade. Os brilhos, acabam por deixar o ambiente mais estimulante. Texturas mais rústicas, opacas e ásperas são melhores a nível acústico, e são presencialmente mais fortes, deixando o espaço mais chamativo. (Gurgel, 2007)

A variedade de texturas não é aconselhada, pois o seu uso intensivo pode acabar por deixar o espaço pouco tranquilo e leve.

4.5. A luz

A luz é dos fatores mais importantes num projeto de design de interiores, pois cada espaço necessita de intensidades e de temperaturas diferentes de luz. Existem dois tipos de luz, luz artificial e luz natural. (Gurgel, 2007)

Quanto à artificial vou começar a explicar esta questão dando um exemplo claro. Num supermercado, o intuito é vender, logo as luzes que utilizam são brancas e intensas, para que todos os produtos brilhem e saltem à atenção dos consumidores. Quando estamos prontos a dormir, queremos pouca luz ou nenhuma luz, por isso em casa e em zonas de descanso, devemos ter luzes com pouca intensidade e de cor mais amarelada, para uma sensação de mais conforto. (Gurgel, 2007)

Quanto a localização da luz, este também é um fator importante, pois esta deve ser colocada em sítios importantes para o ser humano. Exemplos, zonas de trabalho, a luz deve ser direcionada para essa zona; zona de leitura, deve existir um ponto de iluminação preferencialmente móvel ou rotativo para um melhor uso enquanto se lê; zona de descanso tendo apenas uma luz de presença sem direcionar para um sítio específico. (Gurgel, 2007)

A luz natural deve estar sempre presente nas nossas vidas, pois esta é importante para a vida todos os organismos vivos e como o ser humano é um organismo vivo, a luz solar é necessária para a sua sobrevivência. Posto isto, é essencial existirem pontos de luz natural em qualquer espaço interno. Este existe na construção de janelas ou claraboias. (Gurgel, 2007)

4.6. A cor

A cor é a influência do nosso estado de espírito e físico. A cor influencia psicologicamente cada pessoa de maneira diferente, mas existem certas cores que têm alguma definição e poder para certos comportamentos. Não é à toa, que se costuma dizer que “o amarelo é a cor da fome”. Não quer dizer que esta frase é 100% verdade, mas tem algum fundo de fundamento. (Gurgel, 2007)

Quando se decora uma casa, devemos ter em atenção quando o cliente pede a cor da “moda” para pintar a sua quarto/cozinha. Pois muitas das cores da “moda” como é o caso do vermelho, acaba por não ser a escolha certa para um destes compartimentos. Dando exemplo o vermelho como cor, esta é uma cor viva e forte, cores vivas e fortes numa cozinha, estão ligadas à estimulação do cérebro que faz as pessoas sentirem mais vontade de comer. No caso de sítios para descanso, as cores vivas e fortes, continuam sempre por estimular o cérebro e este nunca descansa na totalidade. (Gurgel, 2007)

Por isso, é o designer que tem o importante papel de aconselhar o cliente a fazer escolhas acertadas das cores, para poder usufruir do espaço para o intuito desejado. (Gurgel, 2007)

SUSTENTABILIDADE NO DESIGN DE INTERIORES

Segundo a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, Sustentabilidade é suprir as necessidades atuais sem comprometer a capacidade das futuras gerações suprirem as suas necessidades. (BCSD Portugal, 2023)

O conceito de sustentabilidade conecta-se à luta pela justiça social, conservacionismo e ao internacionalismo. Atualmente é um tema bastante discutido pela sociedade e importante para as empresas. (BCSD Portugal, 2023)

É cada vez mais comum ouvirmos notícias sobre as alterações climáticas e a escassez de recursos naturais. Pois, com o crescimento da população e o seu consumismo, existe cada vez mais a necessidade e busca de mais recursos. Com isto, é pedido ao ser humano que comece a ter mais preocupações ecológicas com os seus atos diários. (BCSD Portugal, 2023)

É claro, que todo o ser humano deveria ter estas preocupações e cuidados nos seus atos diários, mas é de realçar a importância que as indústrias têm neste papel. Pois é com a produção exaustiva que a cada ano que passa ficamos com cada vez menos recursos. Segundo uma notícia dada pela Rádio Televisão de Portugal no dia 7 de maio de 2023, Portugal esgotou os seus recursos do ano de 2023 e começou a usar os que seriam do ano de 2024. (RTP, 2023)

Como os Designers de Interiores são também parte de quem gasta recursos, (pois em cada projeto são usados, materiais e produtos), é da responsabilidade do Designer de Interiores pensar de maneira mais sustentável.

Com toda a história conhecida anteriormente sobre formas de construção e materiais utilizados, todas as pessoas que trabalhem na área da construção civil ou pessoas como arquitetos e Designers de Interiores, podem começar por estudar novas formas de projetar sustentável. Não quero dizer com isto, que comecem a produzir estilos “eco”, mas sim começar a pensar na sustentabilidade como base de um projeto. Pois, são considerados bons projetos, aqueles que pensam em todos os detalhes, especialmente na parte sustentável.

Siân Moxon (Moxon, 2012) acredita que os Designers de Interiores possam começar por usar um esquema de avaliação formal como forma a abordar rigorosamente todo o projeto. Siân fala que os Designers de Interiores devem ter conhecimento de conceitos de sistemas energéticos, hidráulicos, materiais e métodos construtivos.

Como o ser humano é uma enorme alavanca para os problemas ambientais que vivemos hoje em dia, cabe também a ele começar a trabalhar em soluções para resolver estes problemas. Segundo Siân Moxon, é necessário projetar de forma sustentável e aplicar este princípio em todas as decisões do projeto. (Moxon, 2012)

O Designer de Interiores, seguindo um projeto sustentável, deve fazer escolhas inteligentes no que toca a produtos como iluminação, eletrodomésticos, mobiliário, revestimento e pavimento. Atualmente, com o evoluir desta preocupação, já começa a existir designers e marcas com certificados de preocupação ambiental e que trabalham somente com materiais sustentável. (Moxon, 2012)

No Estágio elaborado, senti que existia esta preocupação, pois a Moyo Concept Studio trabalha com designers e marcas com alguns destes certificados.

5. PROJETOS DE ESTÁGIO

5.1. Projeto I – Escritório

O primeiro projeto de estágio foi a criação de um escritório enquadrado num armazém já existente. O cliente tinha um negócio próprio, da qual vendia produtos farmacêuticos on-line, por isso tinha um armazém para guardar todo o stock de produtos.

Este cliente procurou a Moyo para criar um espaço escritório neste armazém pois sentia necessidade de ter um espaço mais apropriado para tratar das encomendas, site e toda a parte burocrática da empresa. Foi pedido um projeto simples e prático para todas as suas necessidades. Comecei este projeto a estudar o briefing dado pelo cliente e vendo algumas fotografias (tiradas pela Cláudia Ferreira)



Figura 7 - Espaço existente - armazém (1)



Figura 6 - Espaço existente - armazém (2)

Em seguida comecei a desenhar à mão alguns layouts como estudo do espaço e de organização.

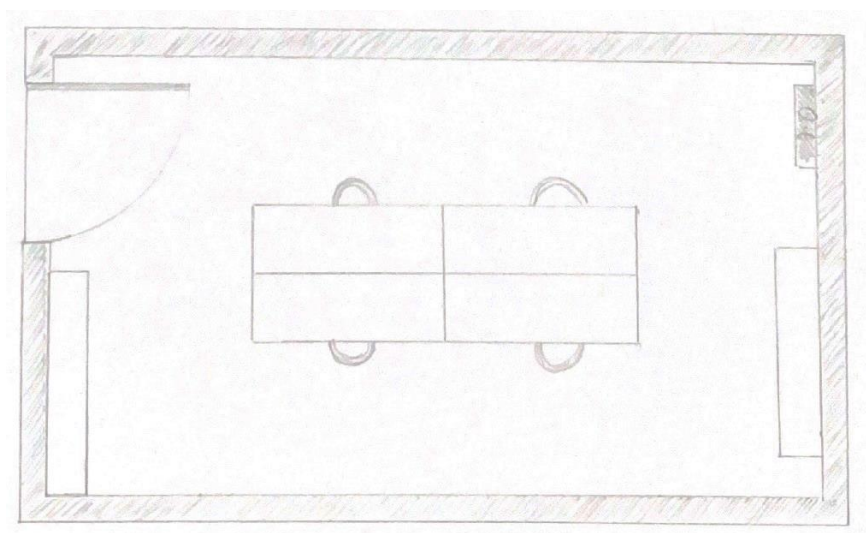
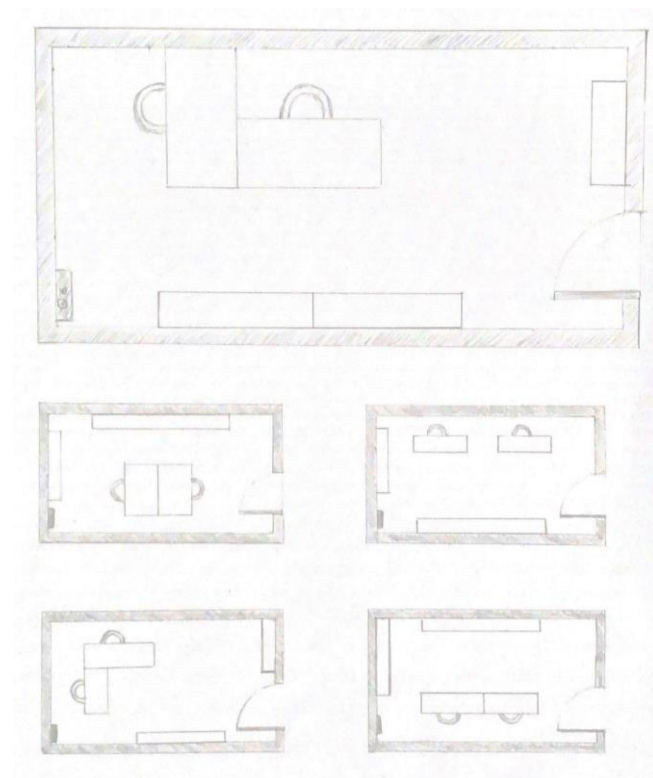


Figura 8 - Desenhos à mão do layout do escritório

Depois de desenhar à mão alguns layouts, modelei rapidamente um desses layouts para verificar como seria em 3D e se realmente ia funcionar a organização desse espaço ou não.

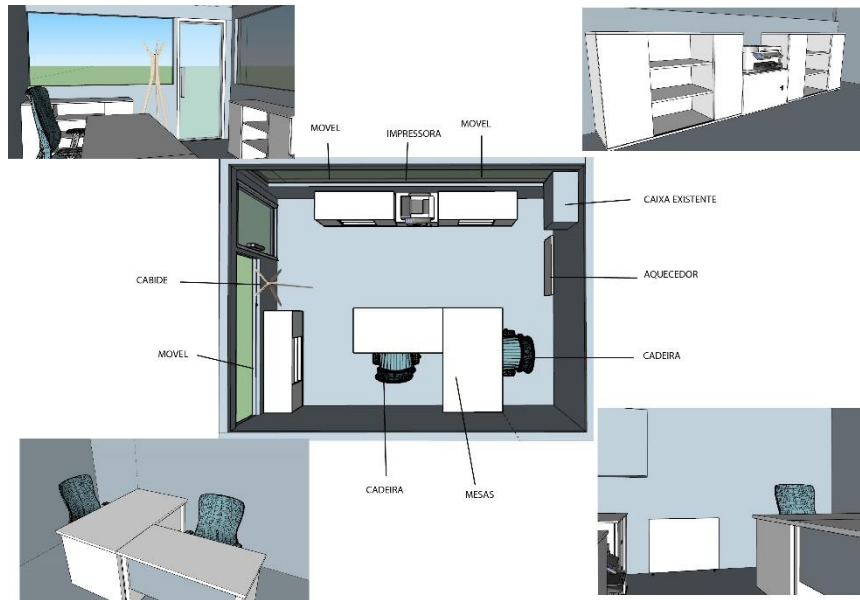


Figura 9 - Modelação 3D do escritório

Numa primeira abordagem como seria este o layout escolhido, comecei por organizar um moodboard escolhendo alguns produtos e cores.

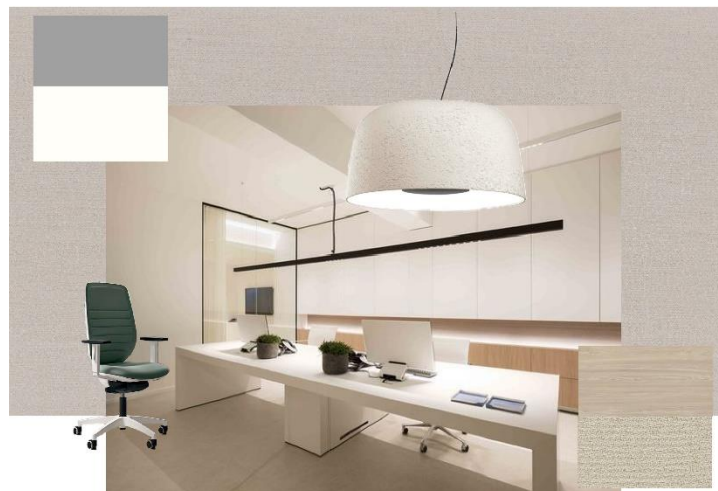


Figura 10 - MoodBoard 1 do escritório

De seguida comecei por trabalhar em detalhe a modelação 3D e a renderizar o respetivo espaço.

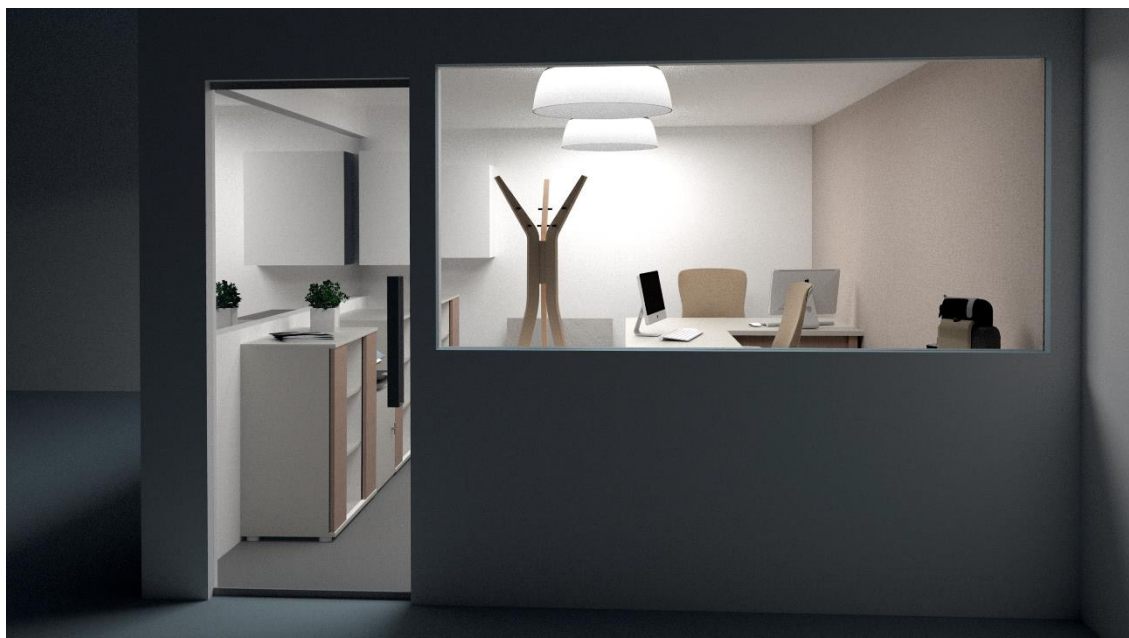


Figura 11 - Imagem 3D – Opção 1, Vista exterior do escritório 1

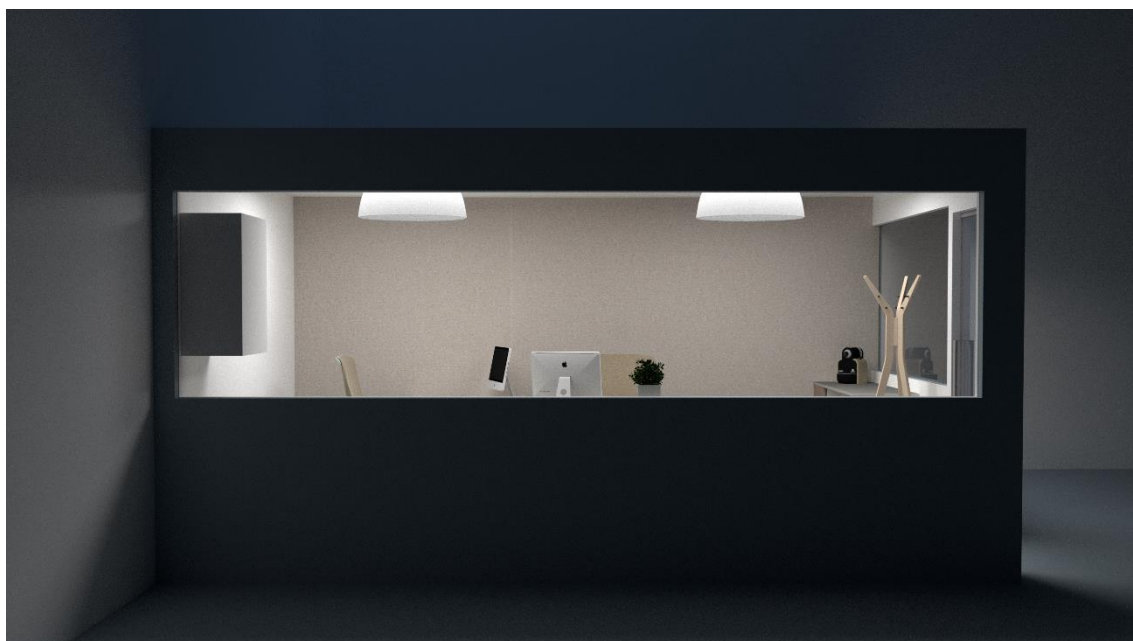


Figura 12 - Imagem 3D – Opção 1, Vista exterior do escritório 2



Figura 13 - Imagem 3D - Opção 1, Vista interior secretárias



Figura 14 - Imagem 3D - Opção 1, Vista interior, entrada

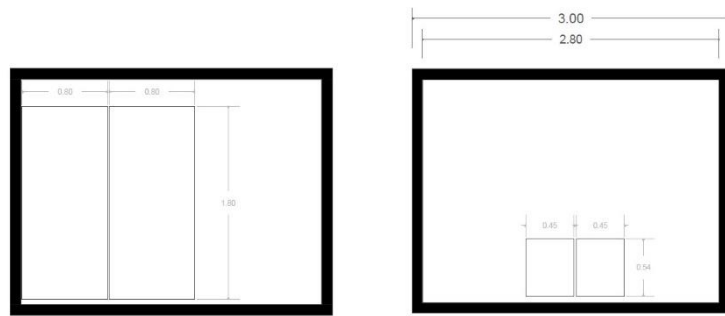


Figura 17 – Vista perfil armários

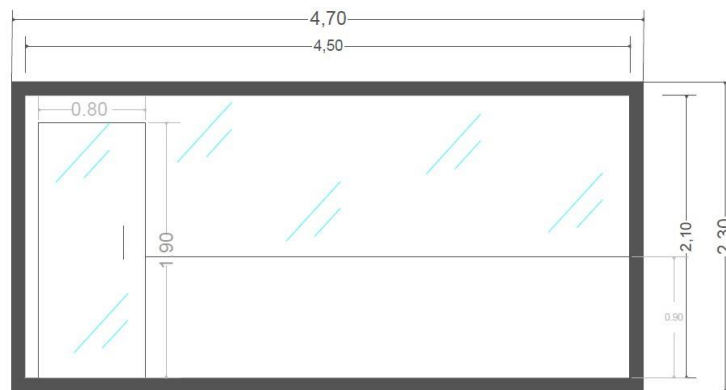


Figura 18 – Vista perfil porta

Após finalizar o novo layout do espaço, elaborei um segundo moodboard mais de encontro ao pedido do cliente.



Figura 19 - MoodBoard 2 escritório

Acabando o layout escolhido e o moodboard elaborado, comecei por modelar o espaço.

Espaço este construído dentro de uma estrutura de alumínio e vidro e com o seu interior de mobiliário mais em conta ao budget dado pelo cliente e respondendo também às suas necessidades e conforto.

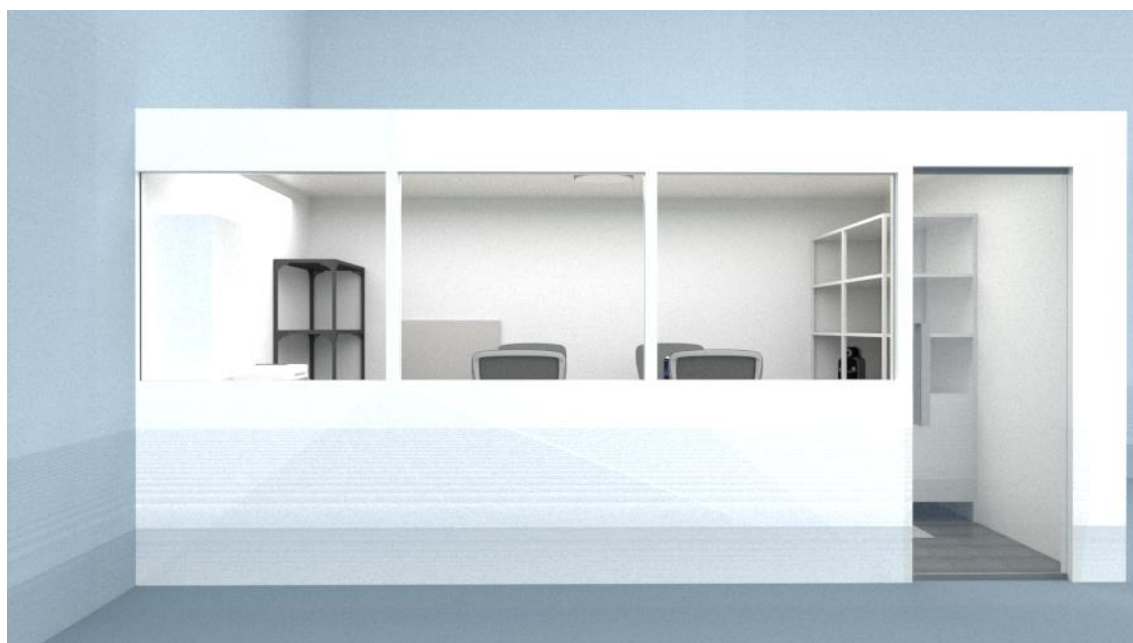


Figura 20 - Imagem 3D - Opção 2, Vista exterior escritório

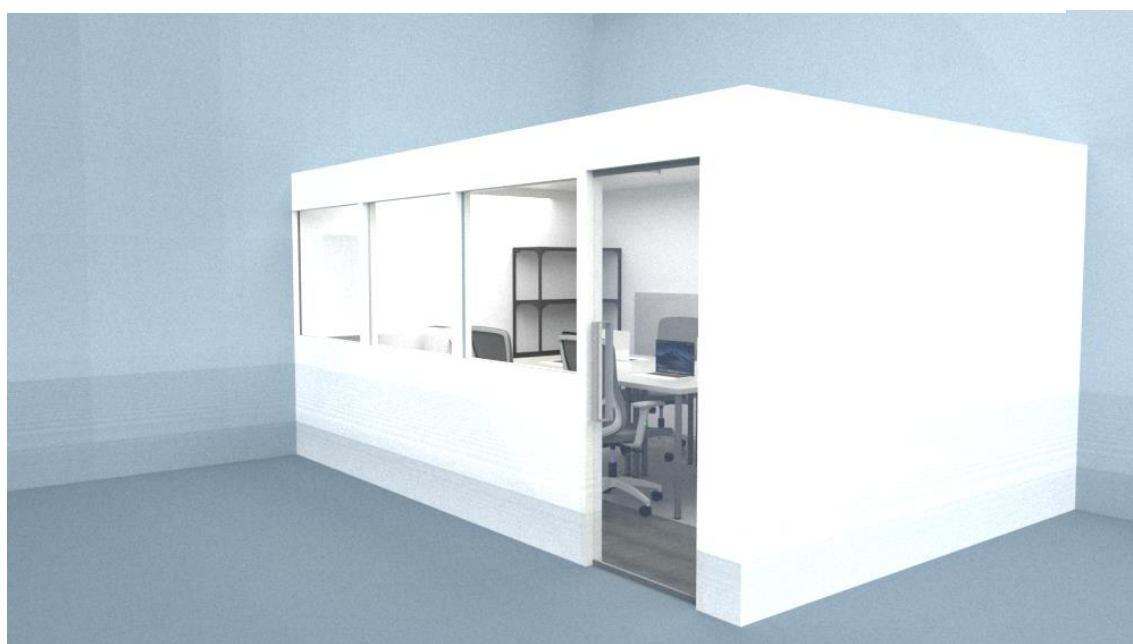


Figura 21 - Imagem 3D - Opção 2, Vista exterior escritório



Figura 22 - Imagem 3D, opção 2, vista interior escritório



Figura 23 - Imagem 3D, opção 2, vista interior escritório



Figura 24 - Imagem 3D, opção 2, vista interior escritório

5.2. Projeto II – Apartamento T3

Este é um projeto que já estava a ser desenvolvido pela Moyo, quando comecei o meu tempo de Estágio, mas faltavam afinar alguns pormenores. A cliente contactou a Moyo para fazer a remodelação completa do seu apartamento.

Sala

Como primeiro exercício deste projeto, foi proposto que fizesse um novo layout para a sala e então optei por criar duas versões de como poderia ficar sendo que uma delas iria ser a opção escolhida pela diretora criativa.

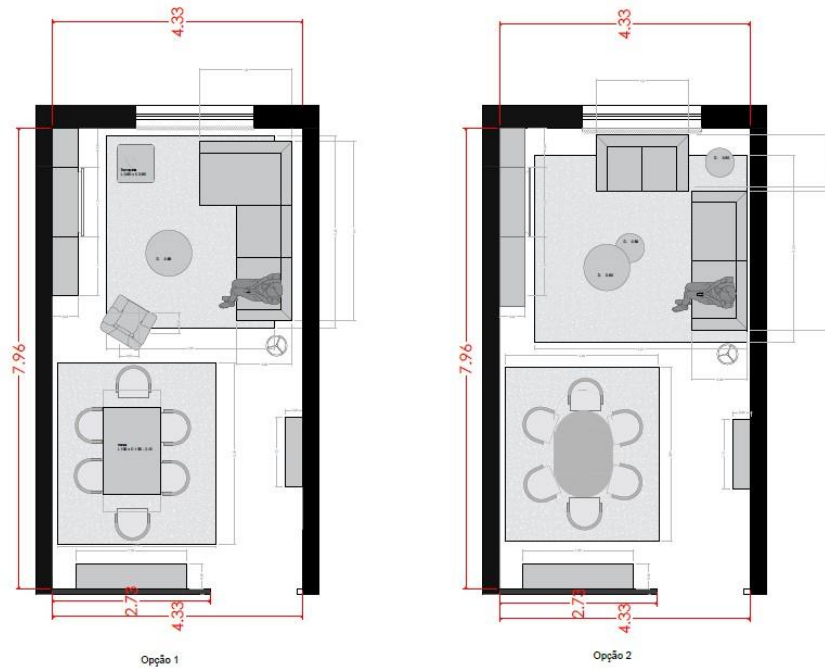


Figura 25 - Planta sala Ap. T3

Numa segunda parte deste projeto, foi pedido a criação de umas parteleiras para a sala. Estas parteleiras seriam para tapar o sitio da lareira já existente no apartamento. Elas foram pensada em ser feitas do material pladur e com suporte para televisão.



Figura 26 - Fotografias da lareira existente em obras

Comecei por desenhar à mão as prateleiras e o espaço da sala com estas enseridas.

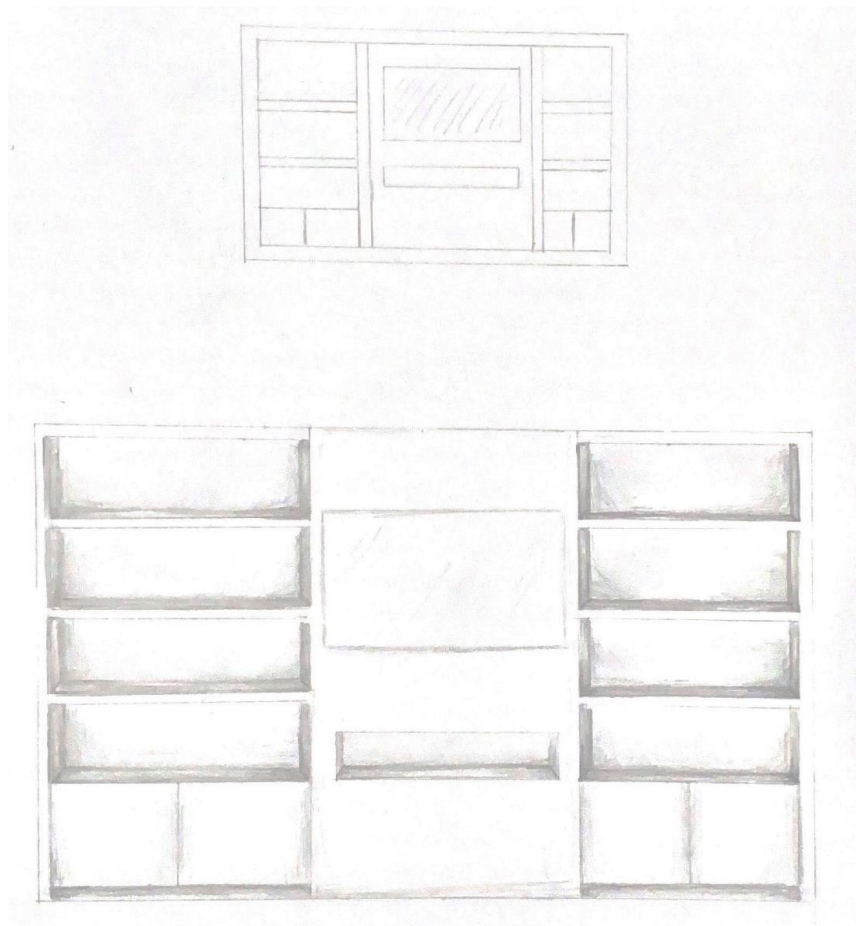


Figura 27 - Desenho à mão prateleiras



Figura 28 - Desenho à mão do espaço sala

De seguida passei para o AutoCad e desenhei as prateleiras em perfil com as respetivas alturas.

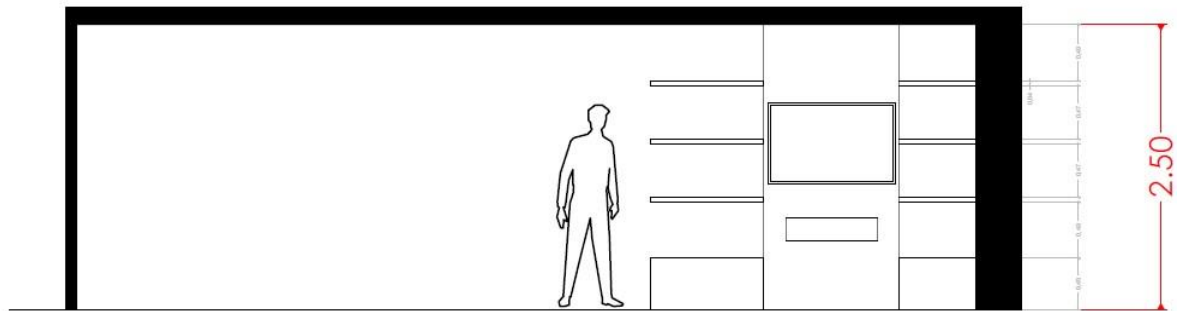


Figura 29 - Visão frontal prateleiras

Após desenhado em AutoCad, comecei a modelar com opção das prateleiras abertas ou fechadas.



Figura 30 - Imagem 3D representação com escala humana



Figura 31 - Imagem 3D - Prateleiras brancas

Durante a modelação 3D, a pedido da Cláudia Ferreira, comecei por fazer alguns estudos e experimentações de cor nas prateleiras.



Figura 32 - Imagem 3D - Prateleiras Cor #E558 CIN



Figura 33 - Imagem 3D - Prateleiras Cor #E337 CIN

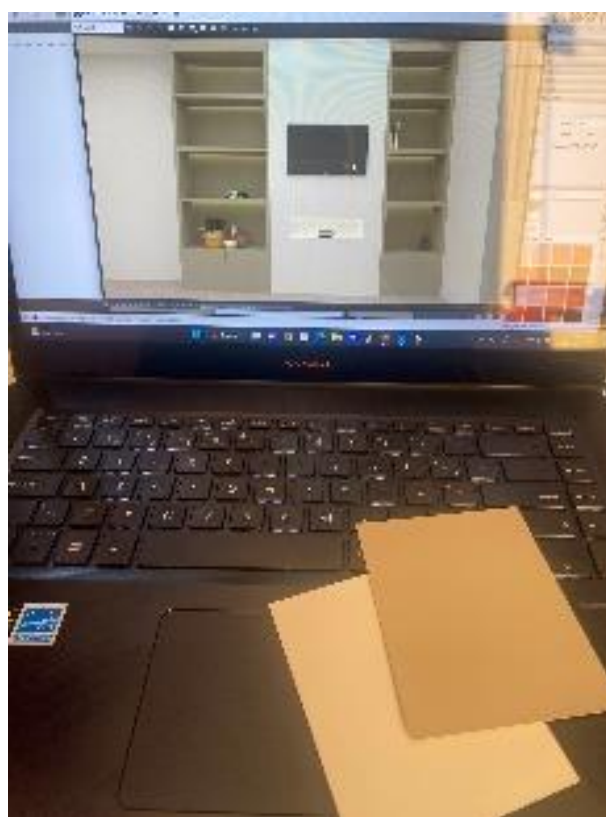


Figura 34 - Amostras de cor CIN



Figura 35 - Imagem 3D - Prateleiras Cor #E558 CIN apenas no fundo

Casas de banho

Nas casas de banho, foi necessário desenhar os móveis para lavatório com as medidas corretas e projetar em imagens 3D como poderiam ficar. No apartamento existem três casas de banho, sendo uma de serviço, outra perto dos quartos e mais uma na suite.

Casa de Banho 1

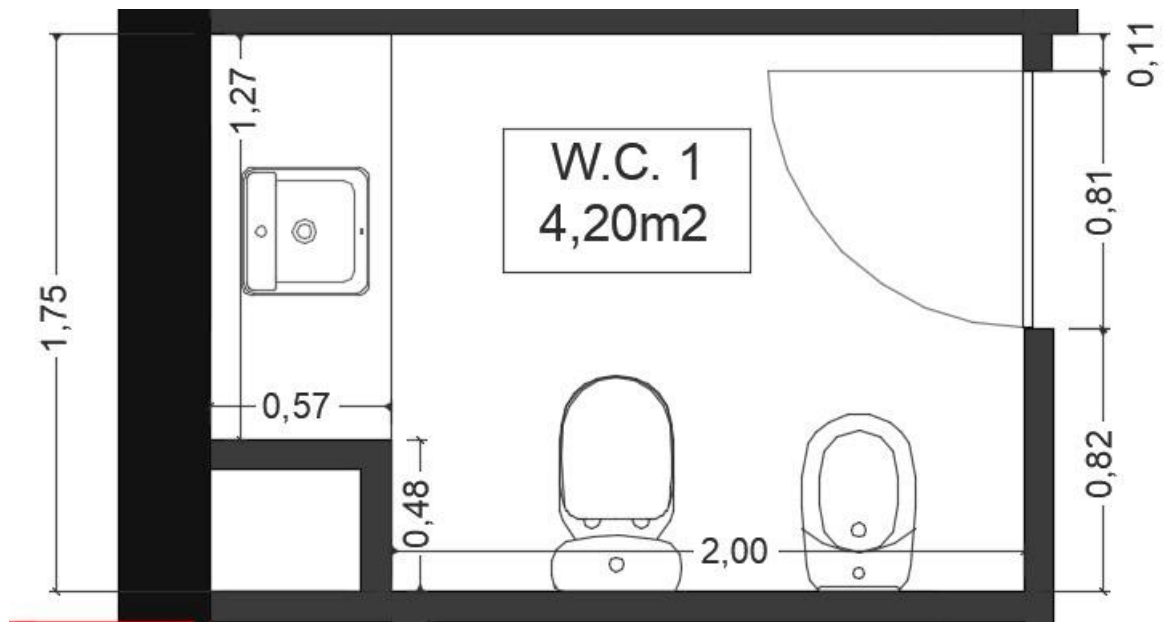


Figura 36 - Planta WC1

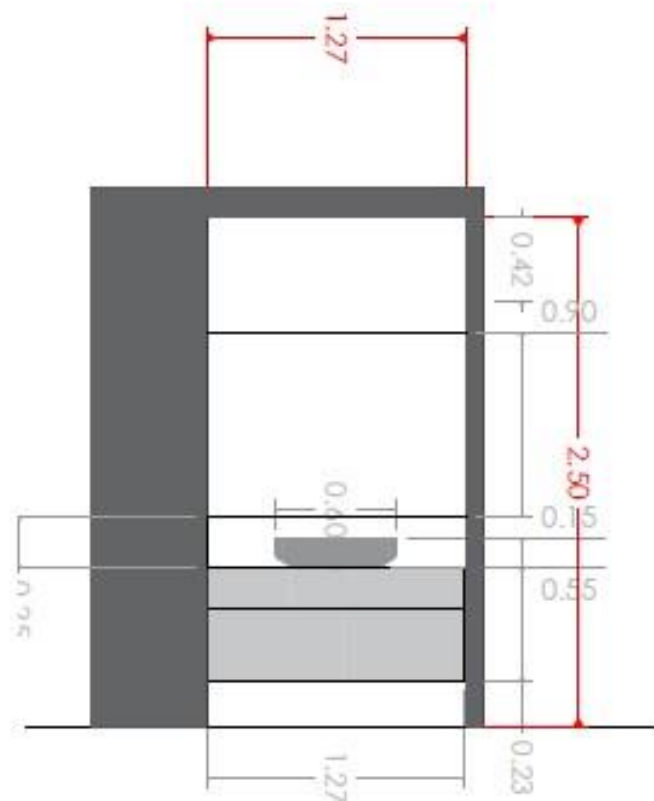


Figura 37 - perfil WC1



Figura 38 - Imagem 3D – WCI opção móvel branco



Figura 39 - Imagem 3D – WCI opção móvel cor taupe



Figura 40 - Imagem 3D - WC1

Casa de Banho 2

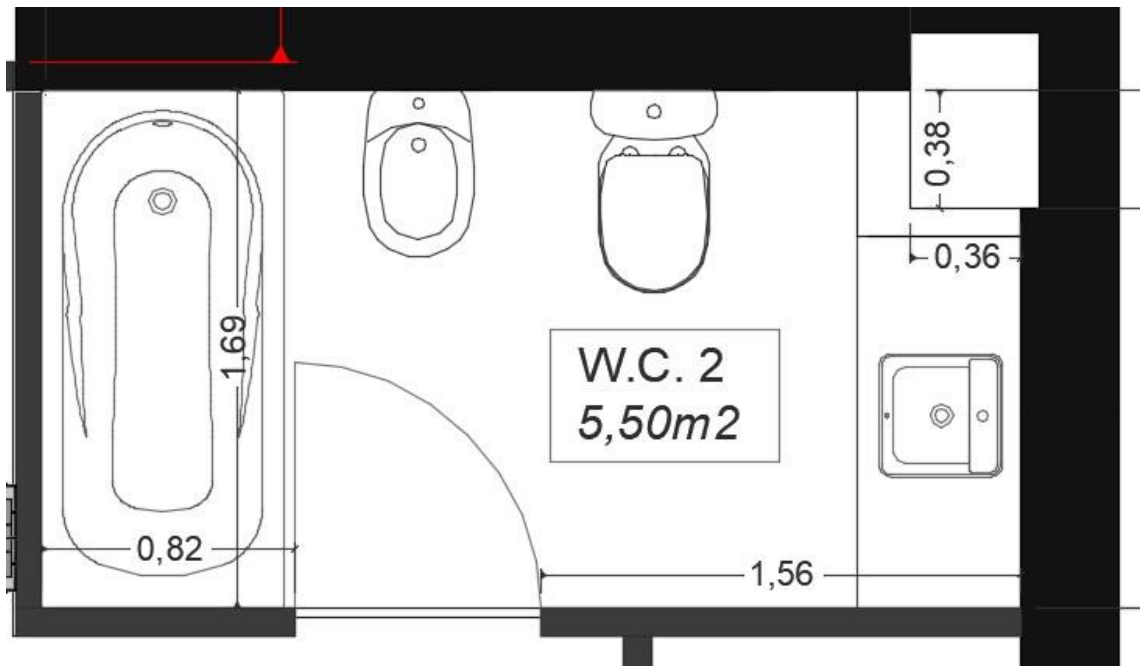


Figura 41 - Planta WC2

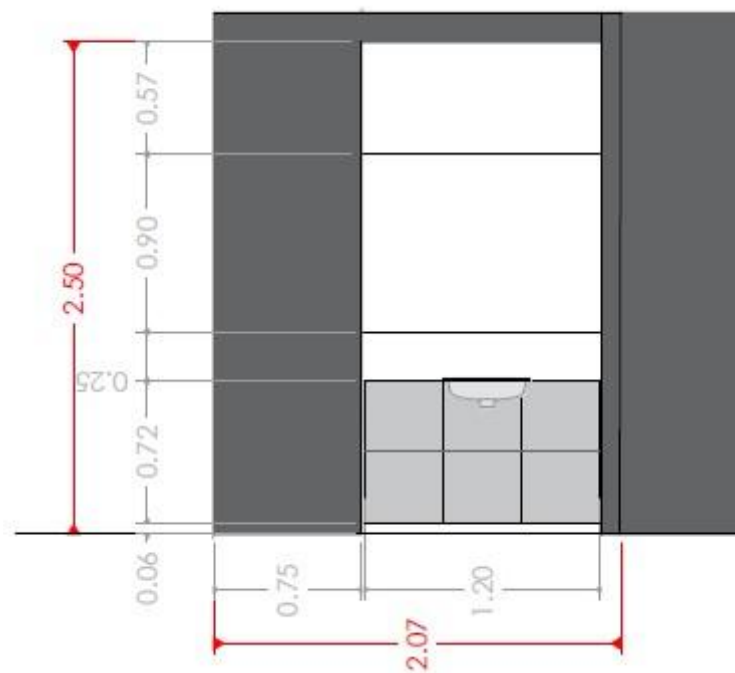


Figura 42 - Perfil WC2



Figura 43 - Imagem 3D - WC2 opção móvel branco



Figura 44 - Imagem 3D - WC2 opção móvel cor taupe



Figura 45 - Imagem 3D - WC2 duche

Casa de Banho 3

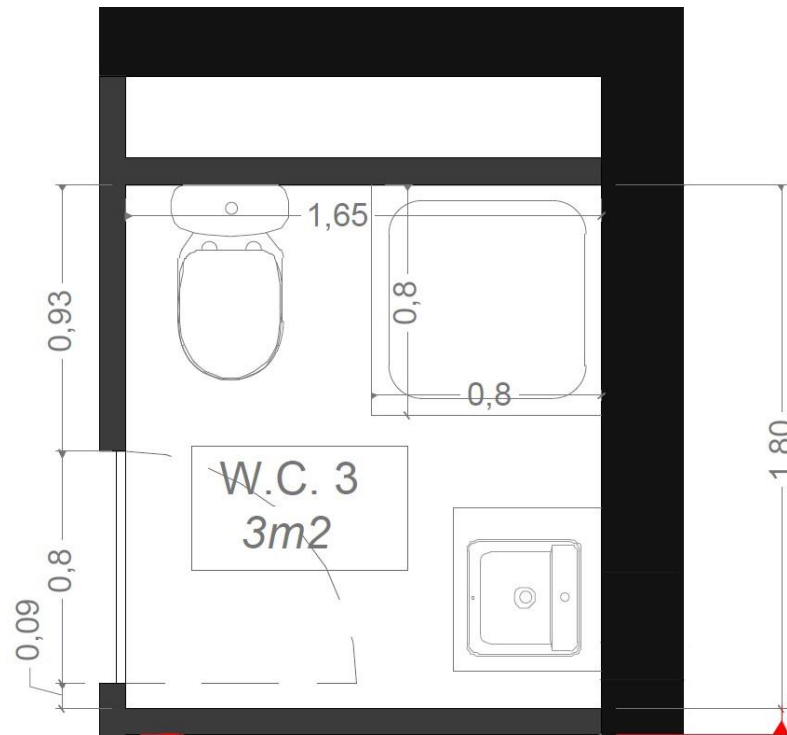


Figura 46 - Planta WC3

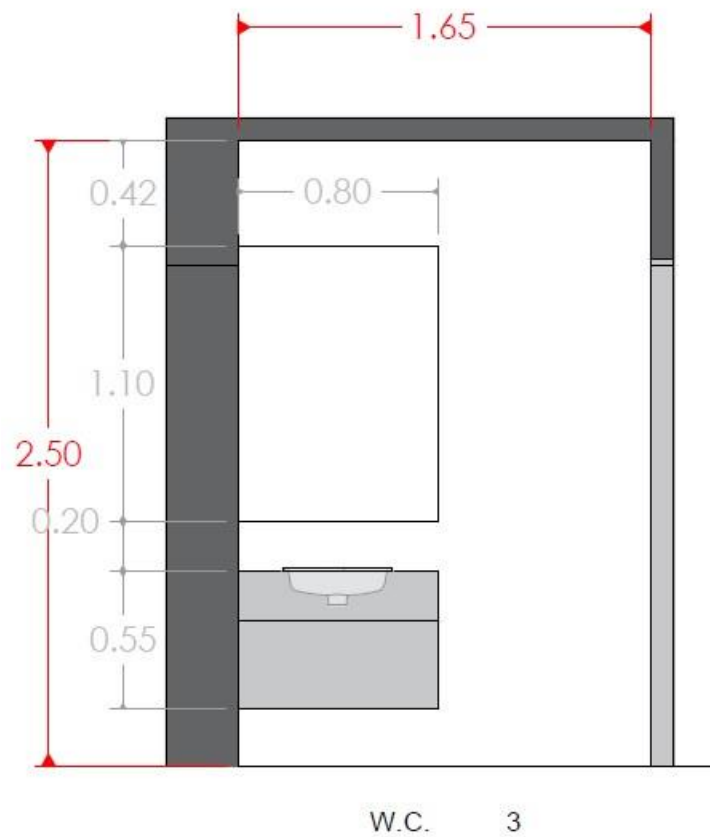


Figura 47 - Perfil WC3



Figura 48 - Imagem 3D WC3



Figura 49 - Imagem 3D WC3 - vista da entrada da casa de banho, opção móvel branco



Figura 50 – Imagem 3D WC3 – vista da entrada da casa de banho, opção móvel cor taupe

Suite

Para a suite foi necessário o desenho do layout e as imagens 3D para uma melhor noção de organização para a cliente conseguir ver o que poderia ser o seu quarto de acordo com os seus pedidos.

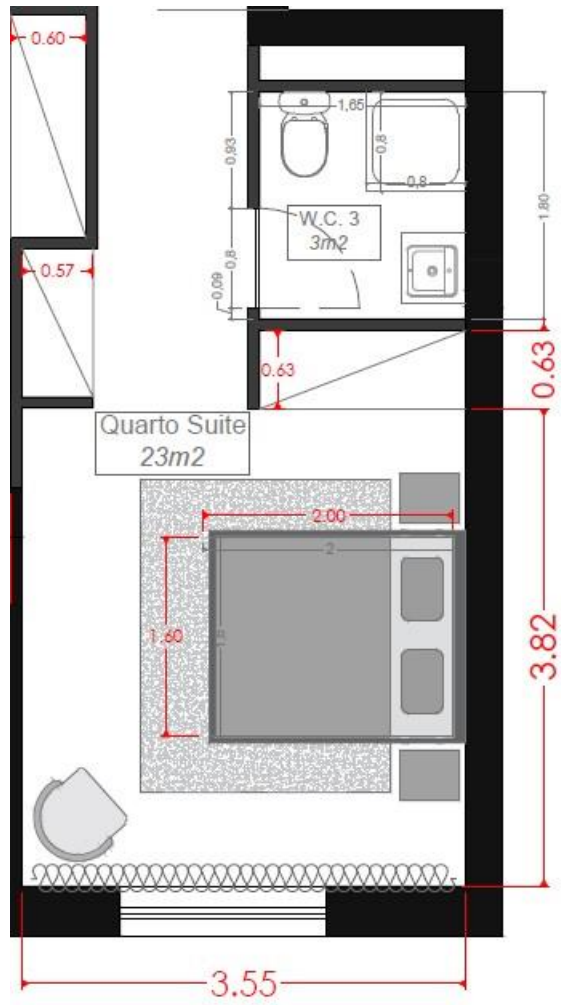


Figura 51 - Planta Suite



Figura 52 - Imagem 3D - Planta humanizada Suite

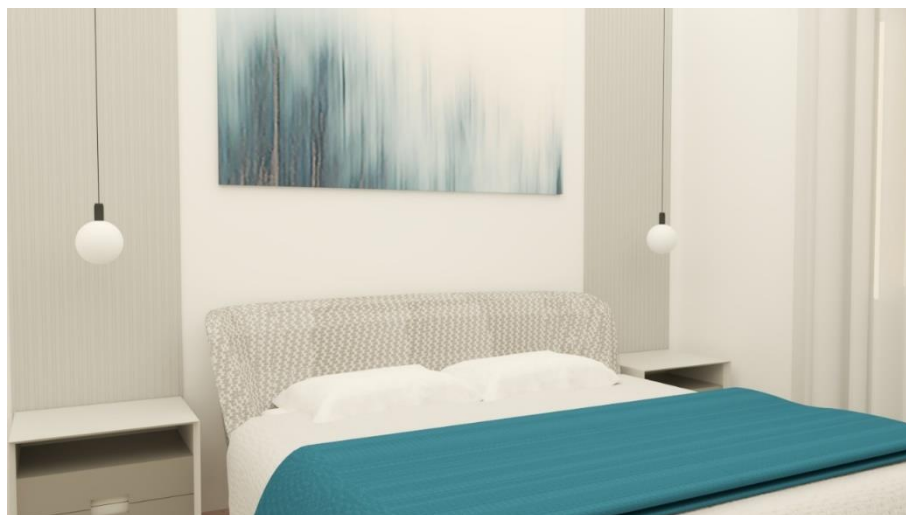


Figura 53 - Imagem 3D - Vista cama



Figura 54 - Imagem 3D – Toucador suite



Figura 55 - Imagem 3D - vista da entrada da Suite

5.3. Projeto III – Moradia Carla Simões

Neste terceiro projeto foi pedido pela cliente várias coisas diferentes. Como primeira fase, desloquei-me ao local para tirar algumas medidas necessárias.

A cliente queria modificar as casas de banho, o quarto da filha e a porta da entrada de casa.

Casas de banho

A renovação das casas de banho, pois a cliente precisava de mais espaço numa das casas de banho, que era a casa de banho que ela e o marido utilizavam (w.c.3). Na outra casa de banho, que seria um dos compartimentos ao lado tinha um espaço “morto” e o intuito seria aproveitar esse espaço para a outra casa de banho (w.c.2).

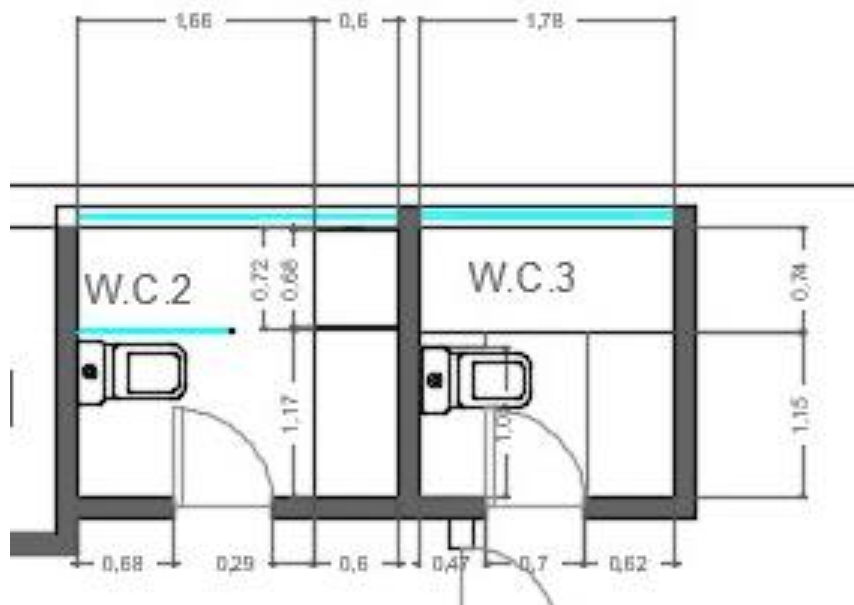


Figura 56 – Planta existente WC2 e WC3

W.C.2

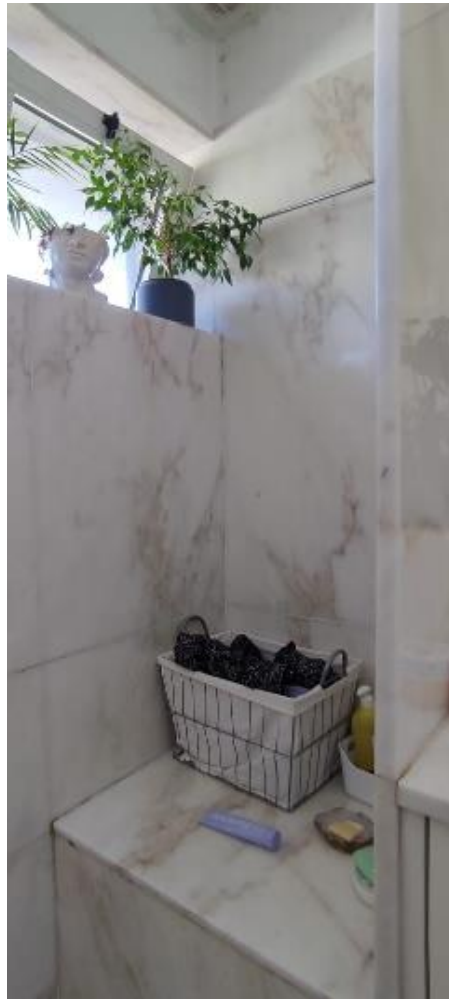


Figura 57 - Fotografia do espaço existente WC2

Após conhecer o espaço e tirar as medidas necessárias, desenhei um novo layout da casa de banho, incluindo a abertura da parede para conseguir ganhar um pouco mais de espaço no w.c.3.

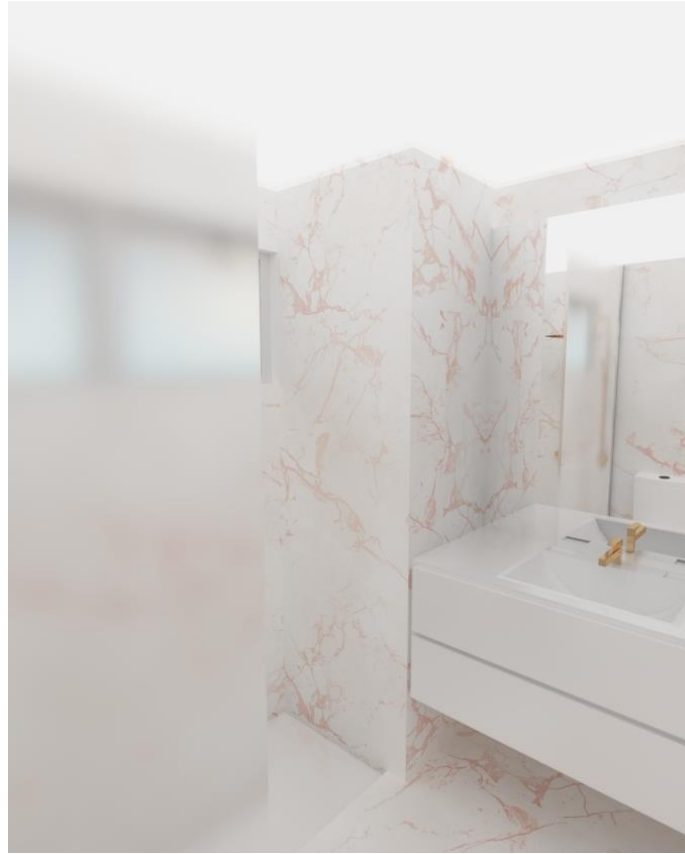


Figura 58 - Imagem 3D WC2

W.C3



Figura 59 - Planta com novo layout WC2 e WC3

Depois de desenhar os layouts da casa de banho, comecei a desenhar alguns perfis com escolha de mobiliário.

Figura 61 - Imagem de perfil WC3 com produtos a utilizar (1)

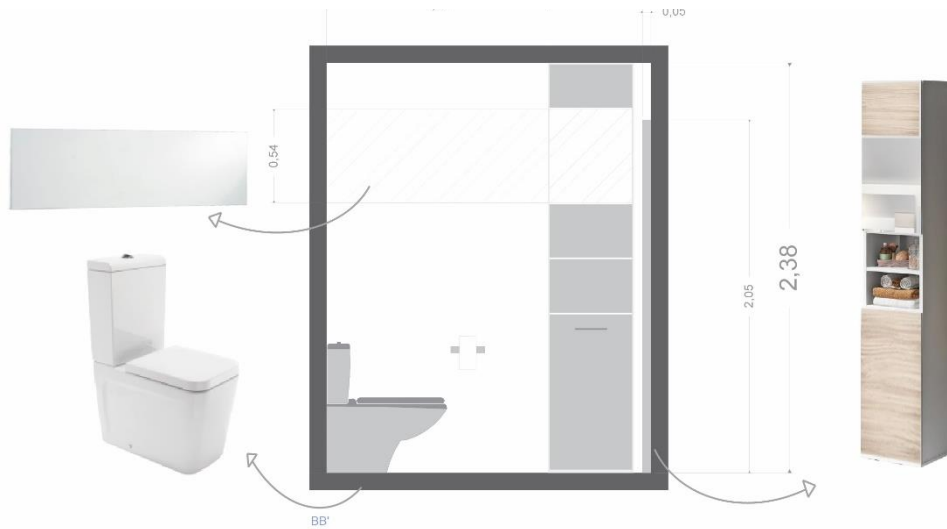


Figura 60 - Imagem de perfil WC3 com produtos a utilizar (2)

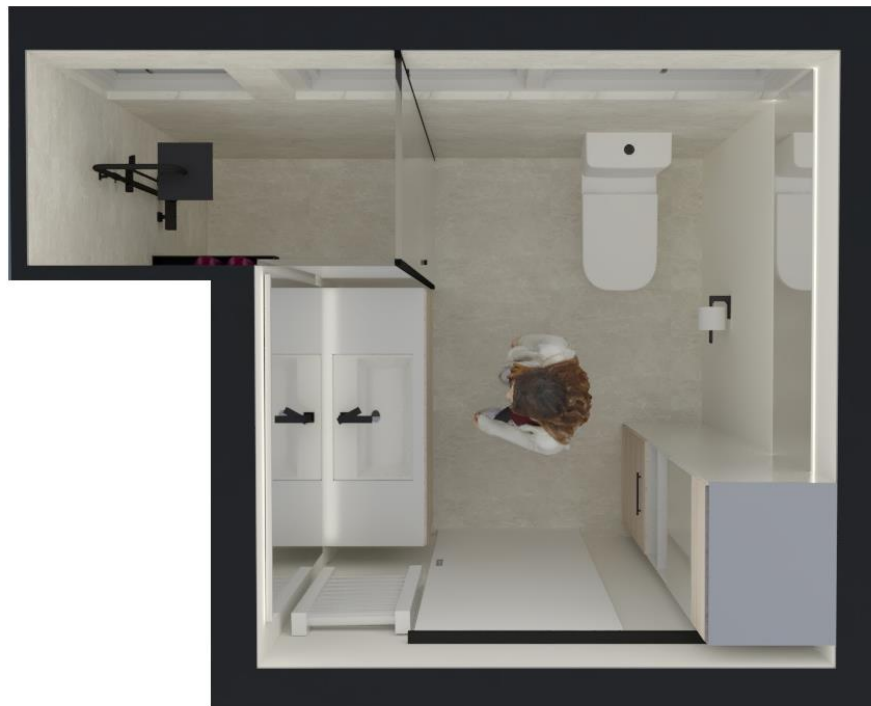


Figura 62 - Planta humanizada WC3



Figura 63 - Imagem 3D WC2 (duche e lavatório)



Figura 64 - Imagem 3D WC2 (sanita e armário)



Figura 65 - Imagem 3D WC2 (3)

Quarto da Filha

Neste quarto existia um espaço de claraboia que iluminava a casa de banho de serviço (entrada da casa).



Figura 66 - Fotografia da claraboia existente

A passagem dessa clarabóia era através do quarto da filha, o que acabava por retirar espaço ao quarto.

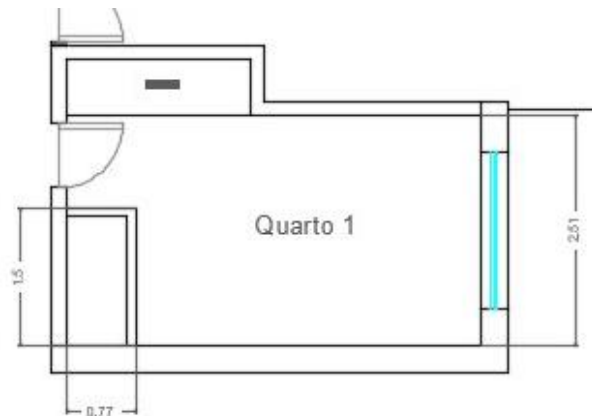


Figura 67 - Planta existente do quarto

Por isso, a cliente pediu à Moyo para desfazer a claraboia e criar um espaço de arrumação para a roupa da filha, visto que único espaço de arrumação existente no quarto, era um pequeno guarda-fatos. Assim, decidiu-se criar um pequeno walking-closet na zona da claraboia.

Posto isto, desenhei um novo layout para o quarto, com o detalhamento das medidas do walking-closet, cama de zona de circulação do quarto, não desistindo do guarda-fatos existente (pedido da cliente).

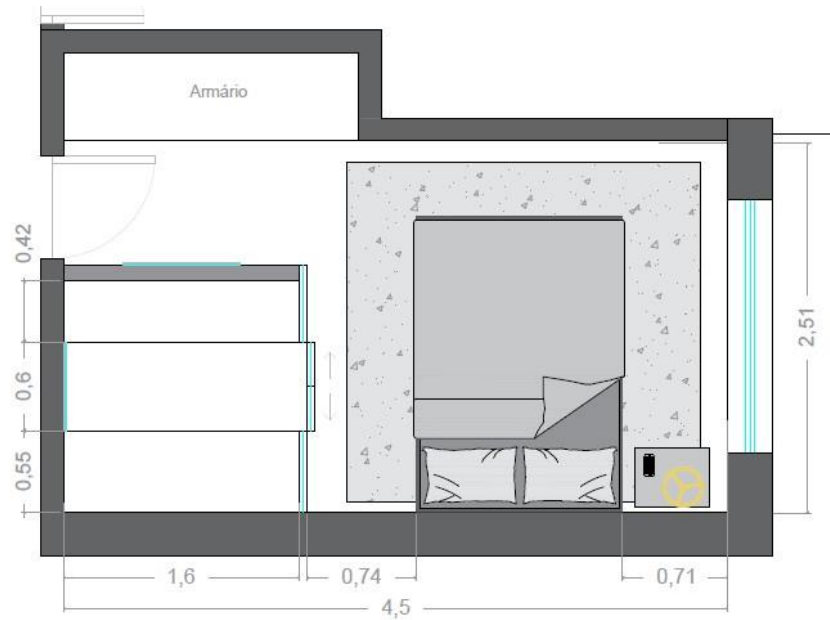


Figura 68 - Planta do quarto com novo layout

Após o desenho do layout do quarto, elaborei algumas imagens 3D que representassem o pretendido.



Figura 69 - Imagem 3D do walking closet (1)



Figura 70 - Imagem 3D do walking closet (2)



Figura 71 - Imagem 3D do quarto

Porta de Entrada

Por último, a cliente pediu também que queria mudar a porta de entrada para uma porta mais moderna e com alguma possibilidade de entrada de luz, visto que era no meio da sala de jantar e de estar, num corredor não tinha grande luz natural.

Quando nos dirigimos ao local tiramos as medidas necessárias e fotografamos a zona a modificar.



Figura 72 - Fotografias da porta de entrada existente

Depois da visita ao local, desenhei o layout existente em AutoCad para perceber melhor as medidas.



Figura 73 - Planta existente da zona de entrada da Moradia

Com o layout desenhado, comecei por fazer algumas experimentações de tipo de porta e respetiva cor para que futuramente a cliente pudesse escolher como gostaria que ficasse a porta.



Figura 74 - Imagem 3D da porta de entrada - opção verde liso

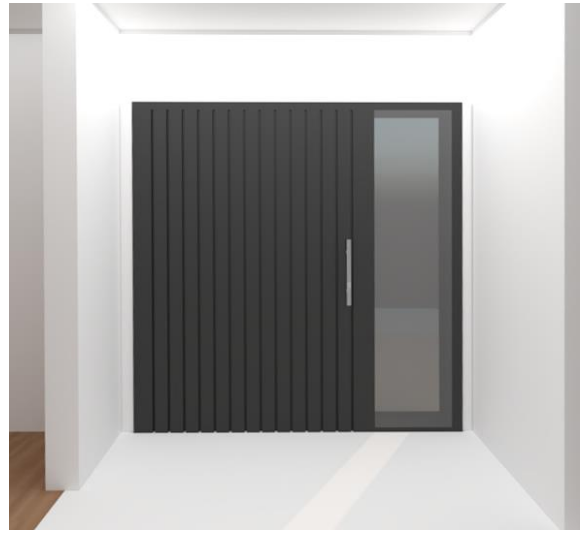


Figura 75 - Imagem 3D da porta de entrada - opção preto ripado



Figura 76 - Imagem 3D da porta de entrada - opção terracota lisa

5.4. Projeto IV – Moradia Vale Pisão

A moradia Vale Pisão foi o maior projeto e o último a ser concretizado no âmbito de Estágio. Como a cliente só tinha a planta em papel, a primeira fase foi passar a planta que em papel para AutoCad. Este processo começou pela digitalização da planta, abrir a imagem no AutoCad e começar a escalar a planta através de algumas medidas reais.

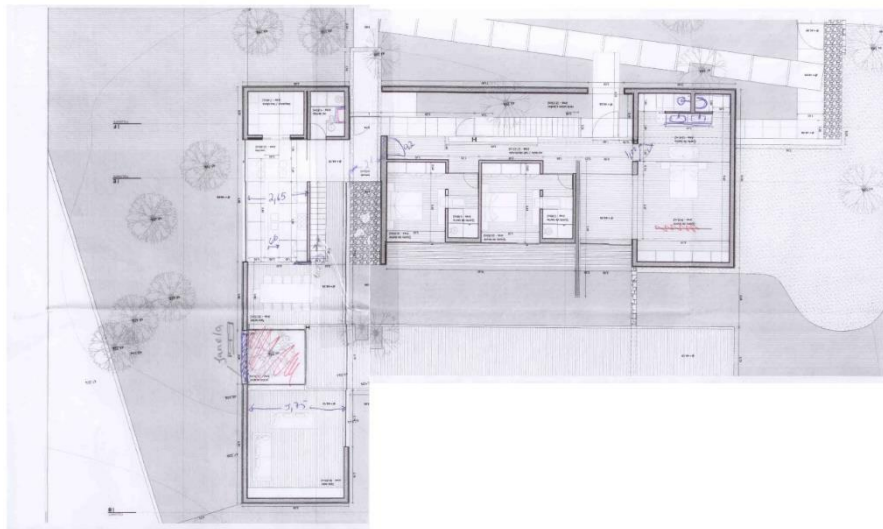


Figura 77 - Digitalização da planta original da Moradia Vale Pisão



Figura 78 – Planta com novo layout Moradia Vale Pisão

Após a planta estar desenhada em AutoCad, comecei por desenhar os layouts da sala de estar e de jantar e só depois deste estar concluído, comecei a desenhar o layout da suíte.

Depois dos layouts terminados, comecei por criar um conceptboard e moodboard de encontro a um estilo sugerido pela Cláudia Ferreira (diretora criativa, Moyo). Com estes dois elementos elaborados, comecei a fazer alguma pesquisa de imagens ambiente para mostrar ao cliente se estava de acordo com essa pesquisa (imagens inspiração para o projeto).

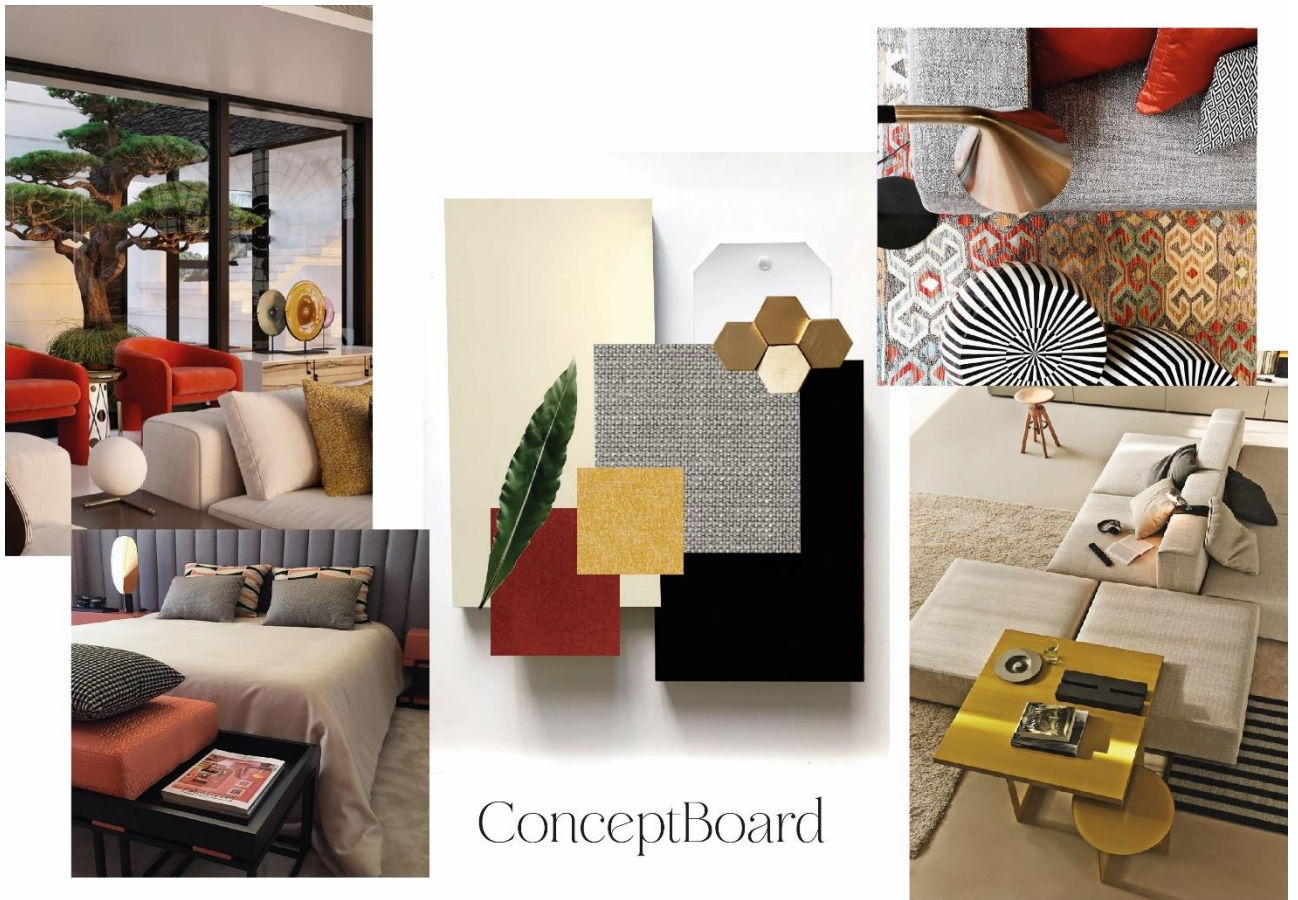


Figura 80 - Último Concept Board definido Moradia Vale Pisão

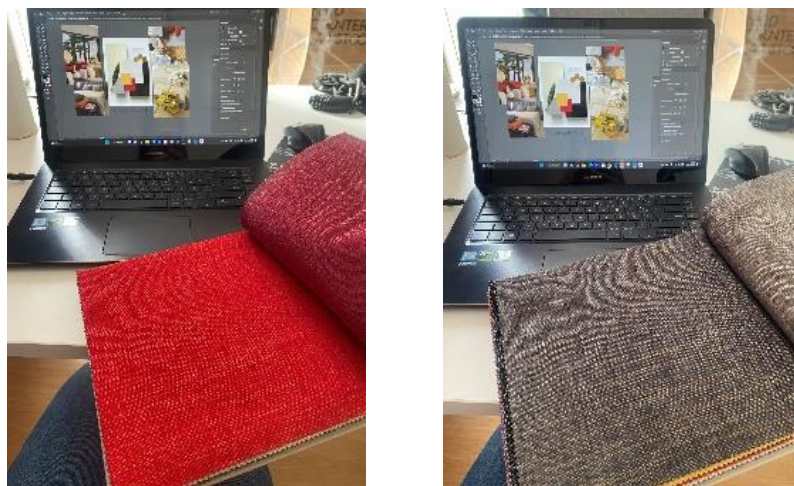


Figura 81 - Amostras de tecidos Casamance

Depois de finalizar o conceptboard comecei por desenhar o layout de outras divisões como escritório, lavanderia e ginásio. Com os layouts definidos comecei também a pesquisar ambientes e produtos a usar nestes espaços.

Estas três zonas, optamos por criar estas páginas mais explicativas, pois os clientes só pediram imagens 3D da suite, da sala de estar e da sala de jantar.

Escritório

O escritório fica dividido em três zonas distintas, sendo que uma seria a zona de trabalho do casa, uma segunda zona para a filha desenhando e pintar e uma terceira zona mais de descanso.

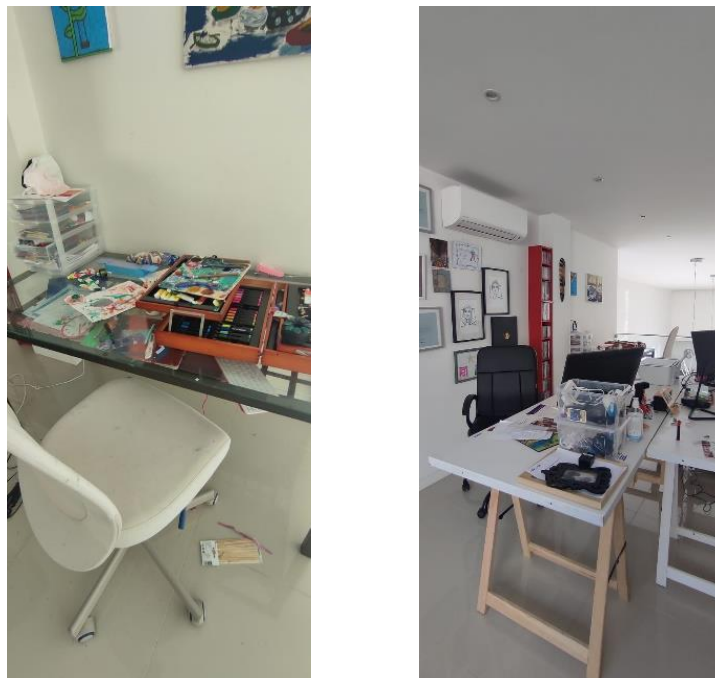


Figura 82 - Fotografias do espaço existente escritório

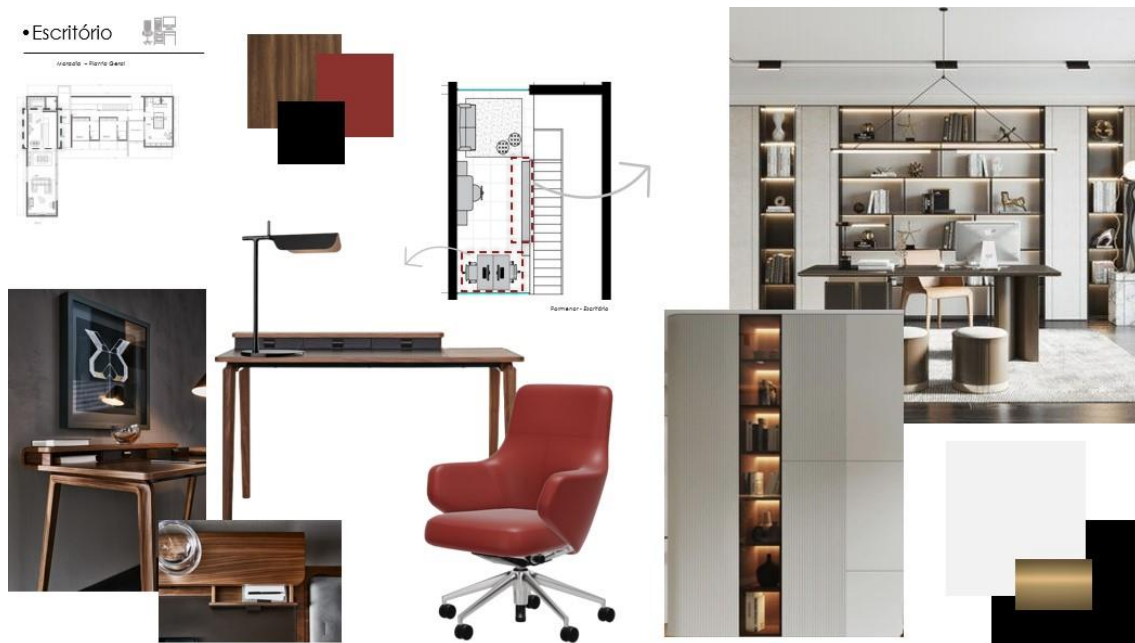


Figura 83 - Página organizativa do escritório - 1ª zona



Figura 84 - Página organizativa do escritório - 2ª zona



Figura 85 - Página organizativa do escritório - 3ª zona

Lavandaria

Nesta zona era essencial que sobressai-se a simplicidade e a praticidade que este espaço e utilizadores necessitassem. Por isso optei por escolher tons mais neutros com um subtil toque de cor e com mobiliário simples e prático.



Figura 86 - Fotografia do espaço existente da lavandaria



Figura 87 - Página organizativa da lavandaria

Ginásio

Esta zona da casa ficava no piso inferior juntamente com a garagem e por isso, os clientes sentiam necessidade de criar uma zona mais cómoda e organizada para não de fundir com o resto da garagem.



Figura 88 - Imagens do espaço existente do ginásio

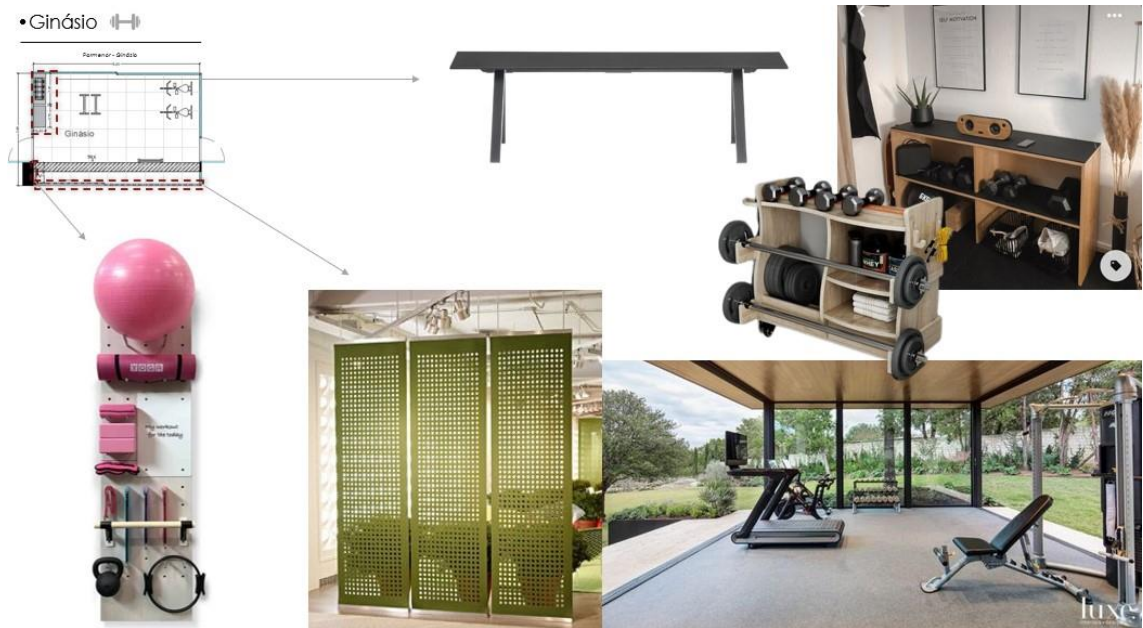


Figura 89 - Página organizativa do ginásio

Dando por terminado essas áreas da casa, comecei por fazer a mesma coisa na zona da sala de estar, sala de jantar e suite.

Sala de Estar e Sala de jantar

Para os clientes estas eram as zonas mais importantes a intervir na casa, pois era onde passavam mais tempo e onde faziam mais convívios.

Os clientes queriam que fossem um espaço acolhedor mais marcante e vibrante, com o branco maioritariamente presente, com o preto a contrastar e a colocação de cores mais vivas como os vermelhos e amarelos.

Ao longo do projeto foram reforçando que queriam manter alguns produtos que já tinham, como o sofá, a salamandra e a mesa de jantar. Depois de concluído o layout comecei por explorar ambientes e produtos que pudessem dar vida a este espaço. E elaborei uma página mais explicativa do que poderia ficar e assim os clientes iam ficando a par do projeto.

Todas estas páginas criadas são ilustrativas do que poderá ser o final, assim como as imagens 3D poderá ter sempre alterações até ao final do projeto.

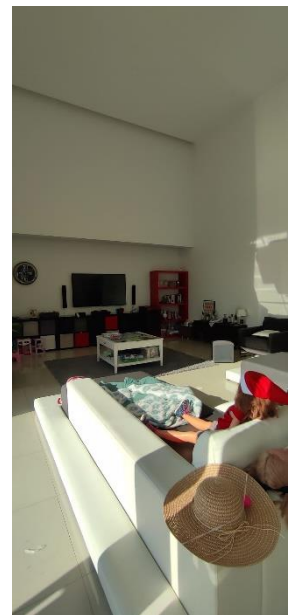


Figura 90 - Fotografias do espaço existente sala de estar



Figura 91 - Página organizativa da sala de estar

Ao longo de todo este projeto, foi pedido pela cliente o desenho de um móvel multifuncional com lugar de tv e saída de uma tela projetora.

Com isso, desenhei o móvel com todas as indicações dadas pela cliente, ou seja, ela pretendia ter um móvel de todo o comprimento da sala de estar que conseguisse ficar encaixado por debaixo da padeeira existente. Era necessário um espaço para TV e um espaço para baixar a tela projetora. Quanto à zona de arrumação, era necessário vários pontos de arrumação e um mais alto para conseguir guardar sacos de pellets e material de limpeza (aspirador, esfregona,...).

Como primeira abordagem fui fazendo alguns esboços, para perceber como ficaria melhor distribuída todas as áreas de arrumação.

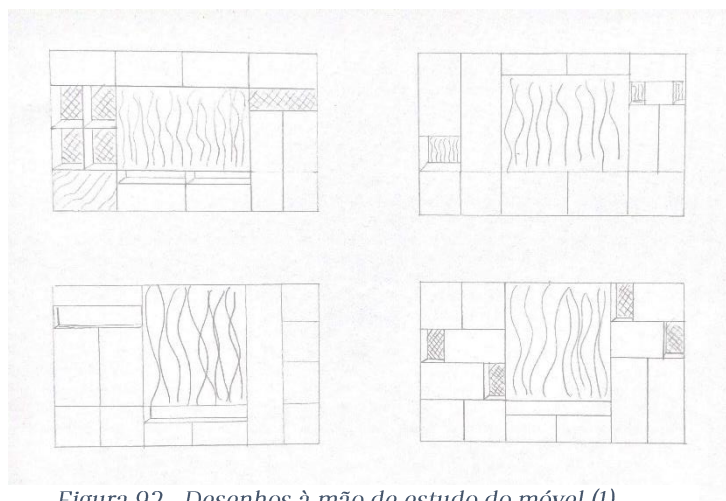


Figura 92 - Desenhos à mão de estudo do móvel (1)

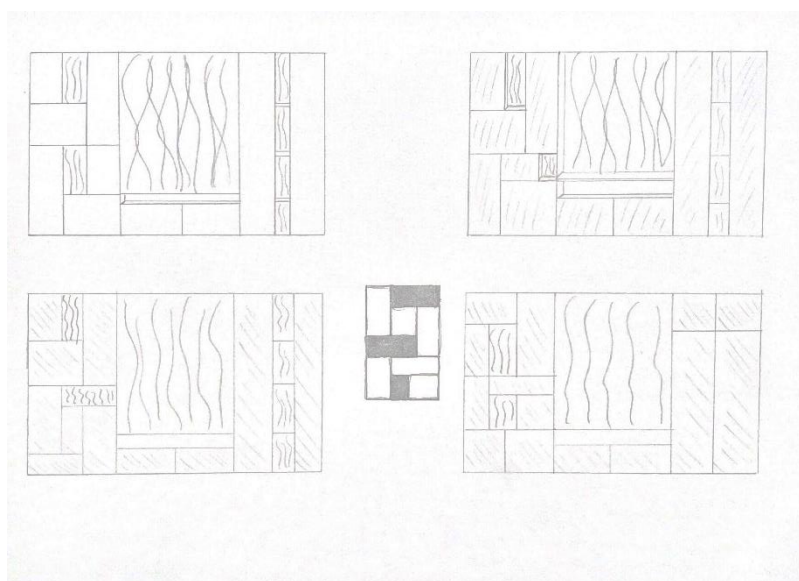


Figura 93 - Desenhos à mão de estudo do móvel (2)

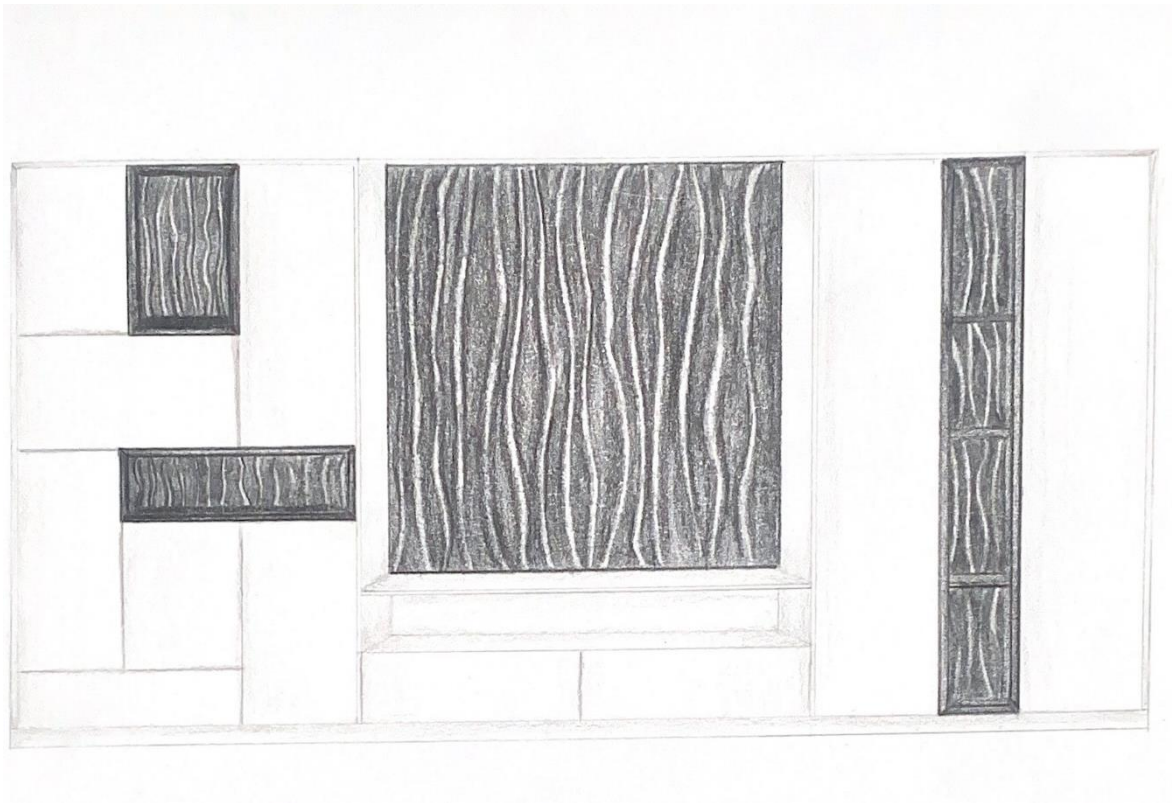


Figura 94 - Desenho à mão - 1ª versão do móvel

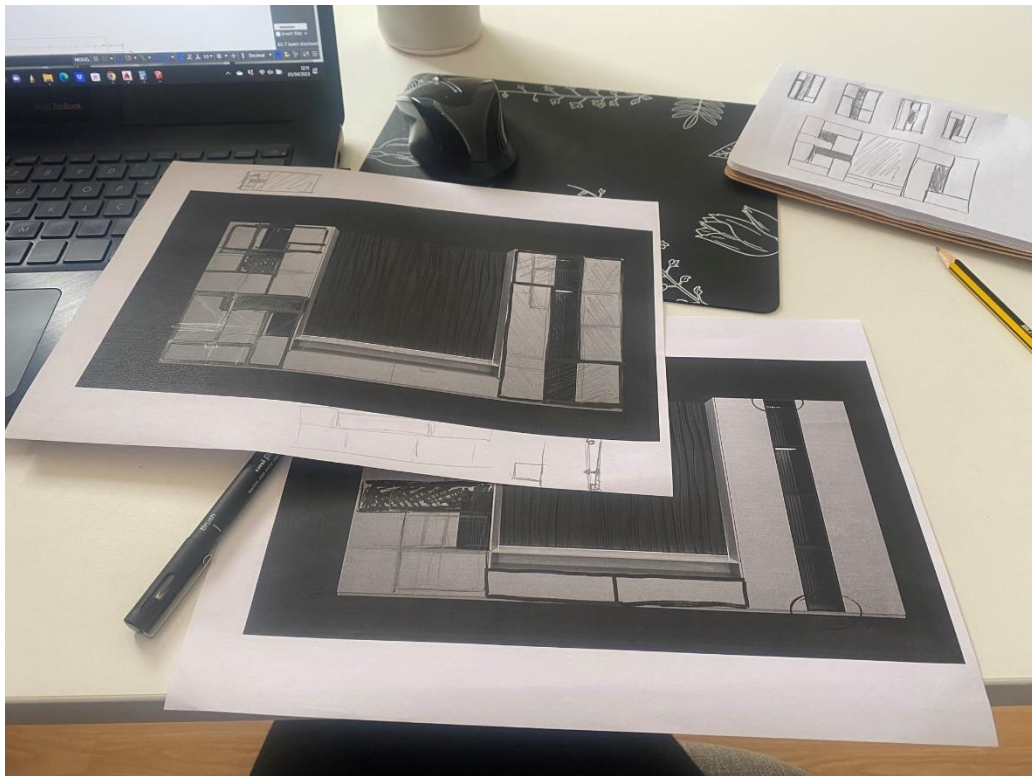


Figura 95 - Estudos à mão da organização do móvel

Logo depois de chegarmos a uma conclusão, em conjunto com a cliente, parti para a modelação 3D do mesmo, aplicando assim alguns materiais, que neste caso os escolhidos era mdf lacado a branco alto brilho e preto acetinado.

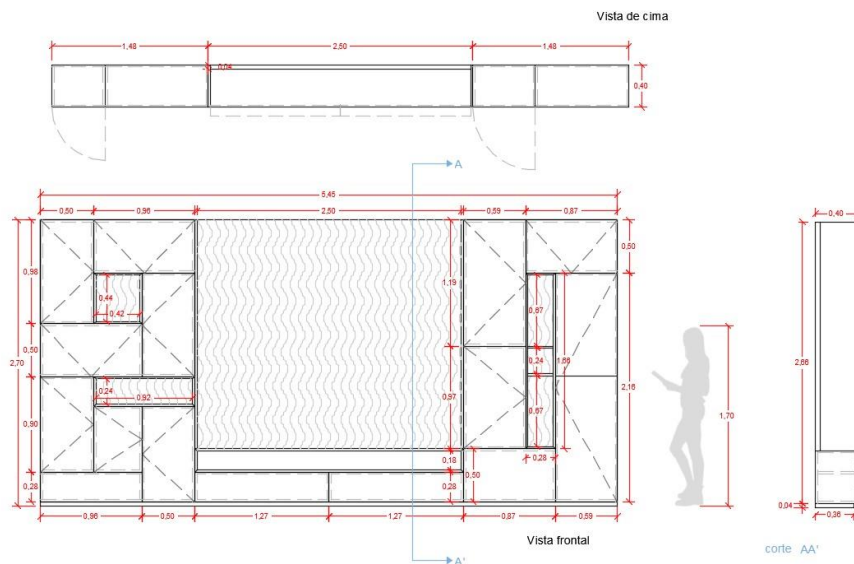


Figura 97 - 1ª Representação do móvel em metros

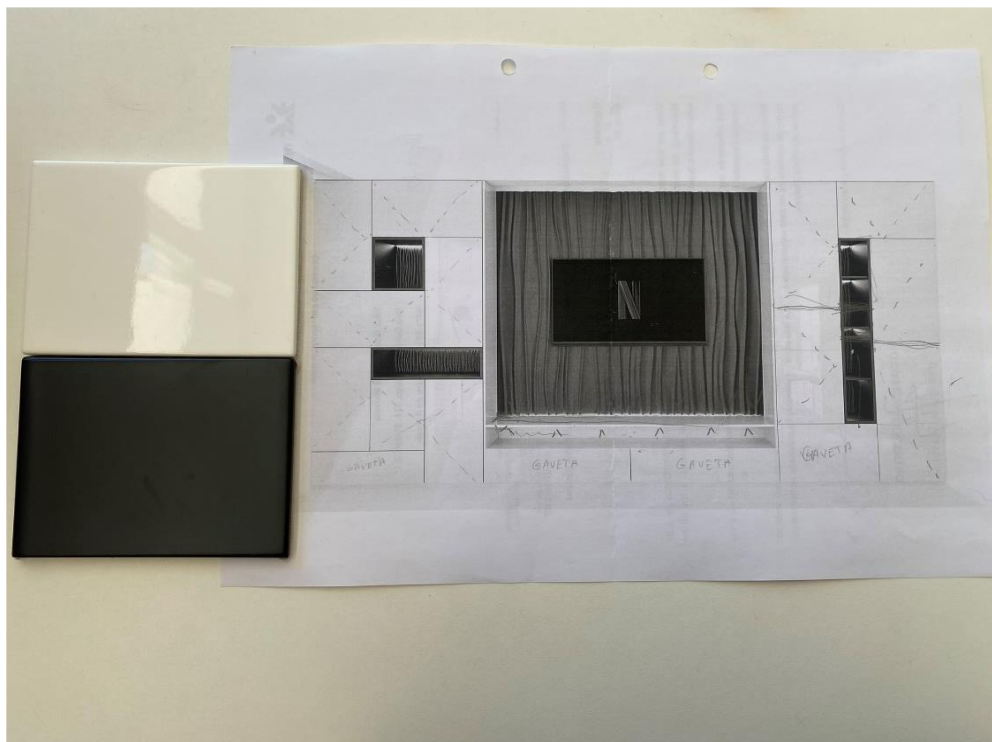


Figura 96 - Amostras de dois tipos de acabamento para o móvel (branco alto brilho e preto amaciado)

Móvel Sala TV / TELA

- L. 545x 40 x 270
- Móvel em MDF com frentes e laterais lacadas a branco alto brilho
- Nichos em MDF lacados a preto acetinado com fita de LED embutida
- Paineis central e fundo de nichos abertos em MDF com textura ondulada



**Painel para fundo de nichos
Referência Orientativa**

Fabricante: PLADEC – CreativeARQ
Ref. Carved MDF C012
Acabamento: Lacado preto acetinado

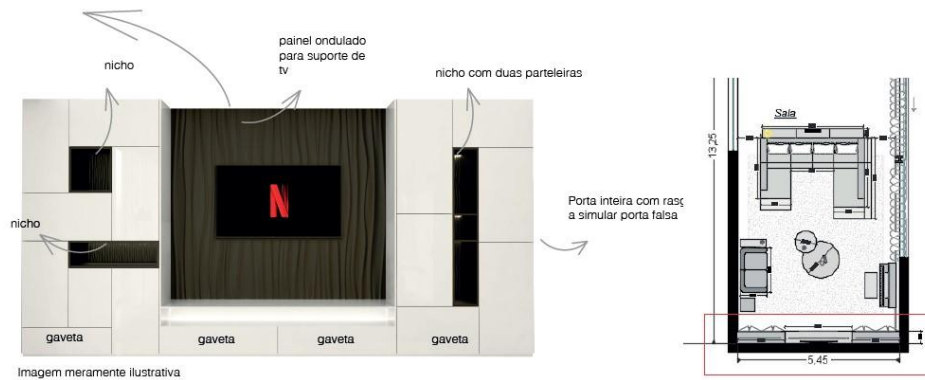
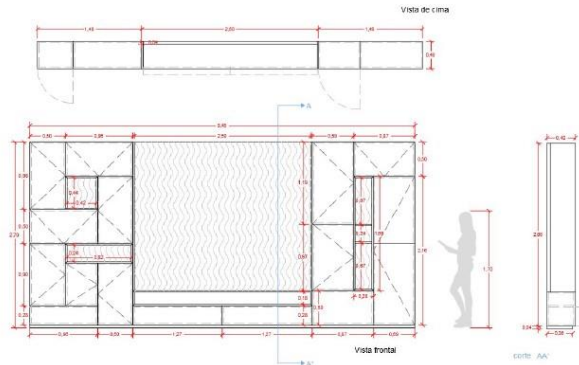


Figura 98 – Imagem explicativa para serralharia



Figura 99 – 1ª Imagem 3D do móvel

Numa ultima abordagem e em conversa com a cliente, esta pediu para enserirmos uma salamanca já existente dentro do móvel, então para que isto fosse possível, alterei o

desenho do móvel para que pudesse, de maneira prática, ficar com espaço para enserir a salamandra.

Na abordagem do móvel com salamandra, saliento que explicamos ao cliente que como a salamandra é um icon de calor, não era aconselhável enseri-lo um móvel, mas como o cliente insistiu acabamos por criar uma solução de saída de calor com alguns espaços livres enseridos no móvel.

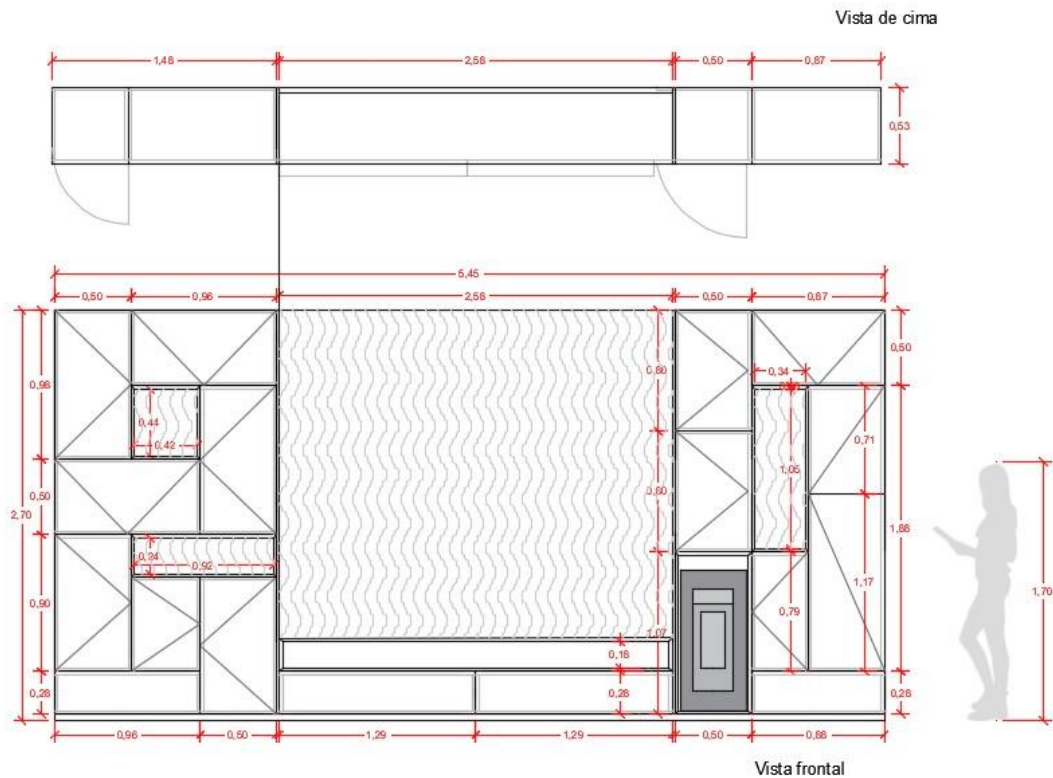


Figura 100 – 2ª Representação do móvel em metros

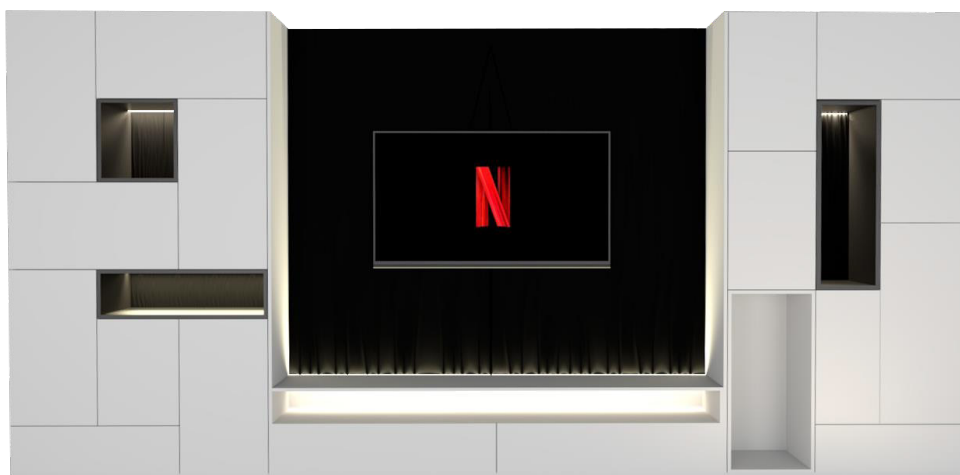


Figura 101 - Imagens 3D do móvel

Imagens 3D da sala de estar



Figura 103 - Imagem 3D da sala de estar (vista ampla)



Figura 102 - Imagem 3D da sala de estar (pormenor sofá e mesa de apoio)



Figura 104 - Imagem 3D da sala de estar (pormenor piano e móvel)

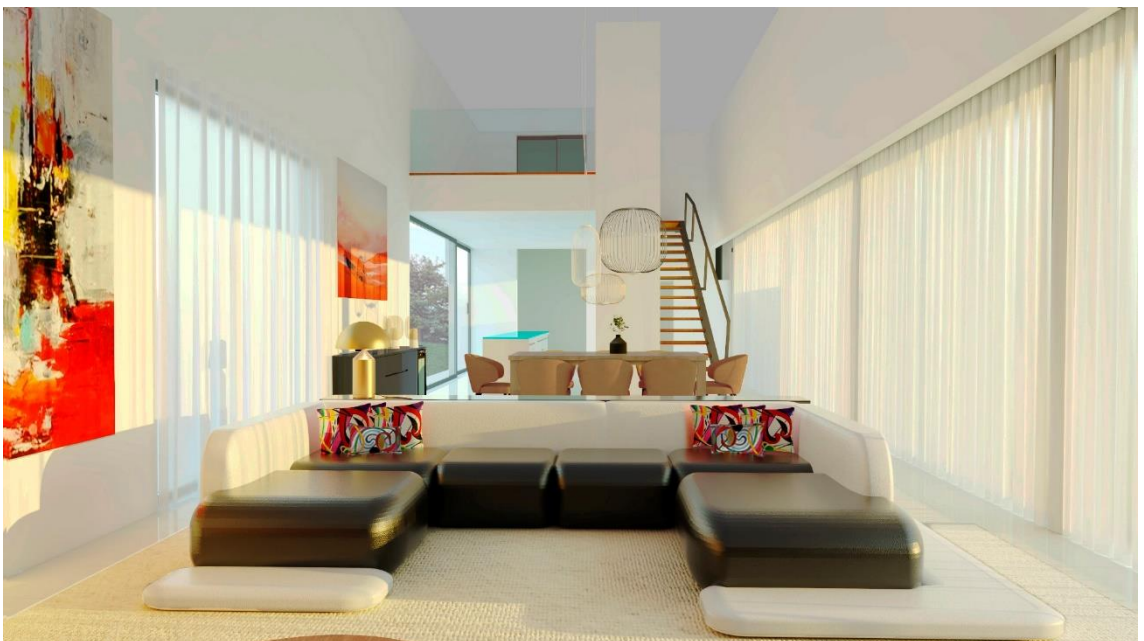


Figura 105 - Imagem 3D da sala de estar (vista sofá e sala de jantar)



Figura 106 - Imagem 3D da sala de estar – com móvel modificado

Sala de jantar



Figura 107 - Fotografia do espaço existente Sala de jantar

• Sala de Jantar

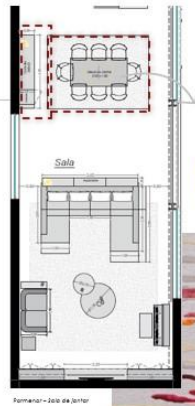


Figura 108 - Página organizativa da sala de jantar



Figura 109 - Imagem 3D da sala de jantar



Figura 110 - Imagem 3D da sala de jantar (mesa de jantar e cadeiras)

Suite

O pedido dos clientes para a renovação da suite era que esta fosse confortável, com cores mais suaves a manter na mesma o piso já existente e com uma separação para o guarda-roupa. Decidi arriscar nos tons alaranjados, com um toque luxuoso e criativo.

A pedido da Cláudia Ferreira, criei duas versões, uma como primeira ideia, com a colocação de cama dossel, mas depois de ver as imagens 3D acabamos por decidir que ficaria melhor com uma cama normal, apenas com cabeceira.



Figura 111 - Fotografias do espaço existente Suite - zona do quarto



Figura 112 - Fotografias do espaço existente Suite - zona da casa de banho



Figura 113 - Página organizativa da suite

Imagens 3D



Figura 114 - Imagem 3D da Suite (1) – cama opção dossel



Figura 115 - Imagem 3D da Suite (2) – cama opção sommier



Figura 116 - Imagem 3D da Suite (4) – tocador



Figura 117 - Imagem 3D da Suite (3) – cama opção sommier



Figura 118 - Imagem 3D da Suite (5) - Vista do roupeiro

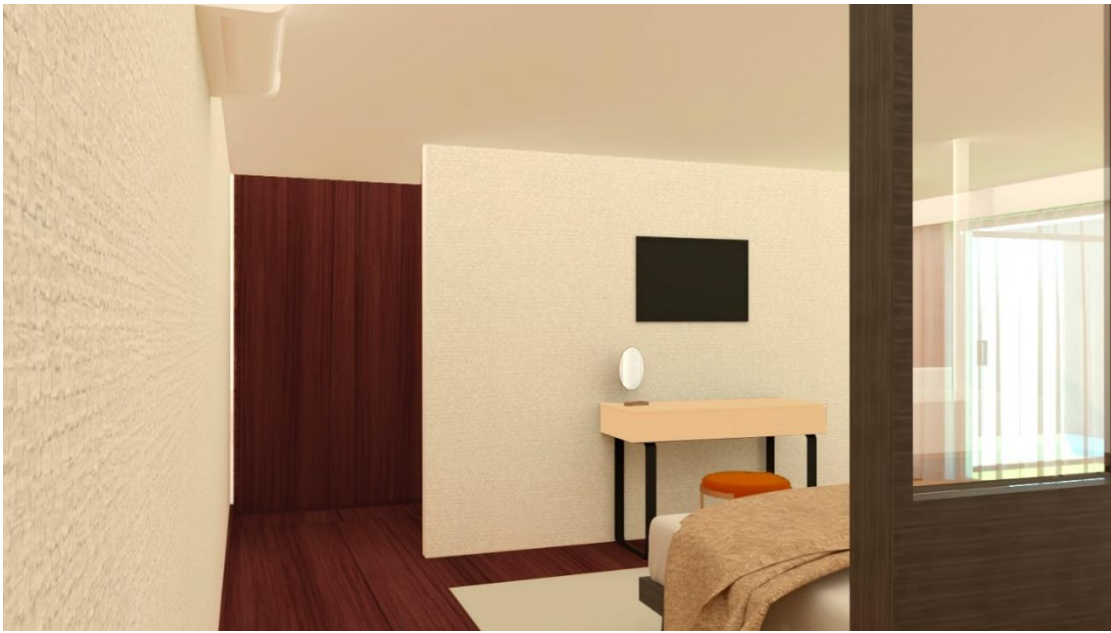


Figura 119 - Imagem 3D da Suite (6) - Vista da casa de banho



Figura 120 - Imagem 3D da Suite (7) - Móvel lavatório casa de banho



Figura 121 - Imagem 3D da Suite (8) - Saída de duche casa de banho

Móvel Casa de Banho

No seguimento de todo o projeto, a Moyo foi reparando que faltavam elementos essenciais nos vários espaços de intervenção.

Depois do desenho do móvel da sala de estar, foi necessário desenhar um móvel para incluir o lavatório na casa de banho da suite. Este móvel era essencial para haver espaços de arrumação, pois como se pode ver nas fotografias do espaço existente, todos os produtos de higiene e roupas acabam por não ter local certo de arrumação. Por isso, a Moyo achou essencial desenhar um móvel para esta zona.

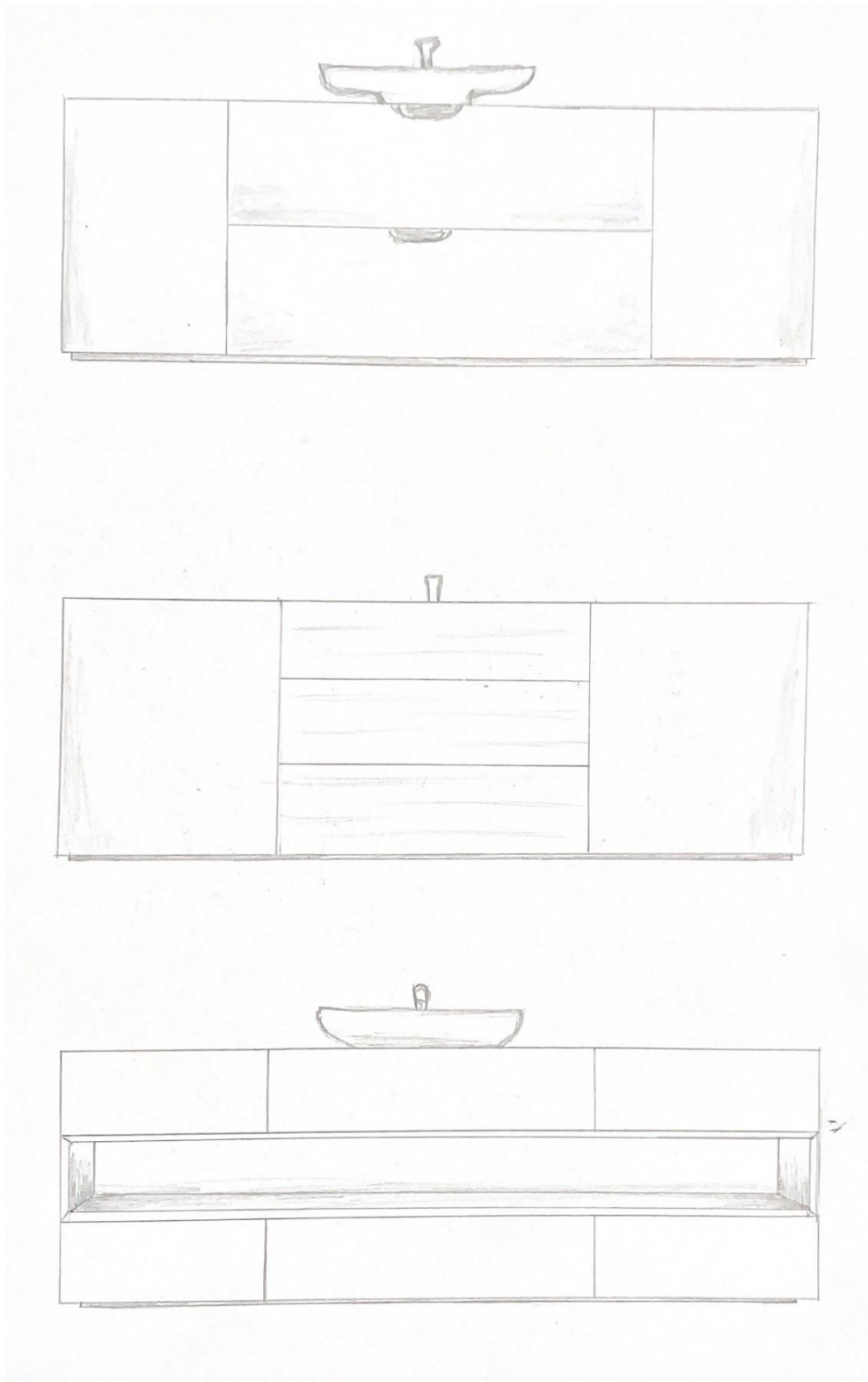


Figura 122 – Desenho à mão para estudos da móvel casa de banho

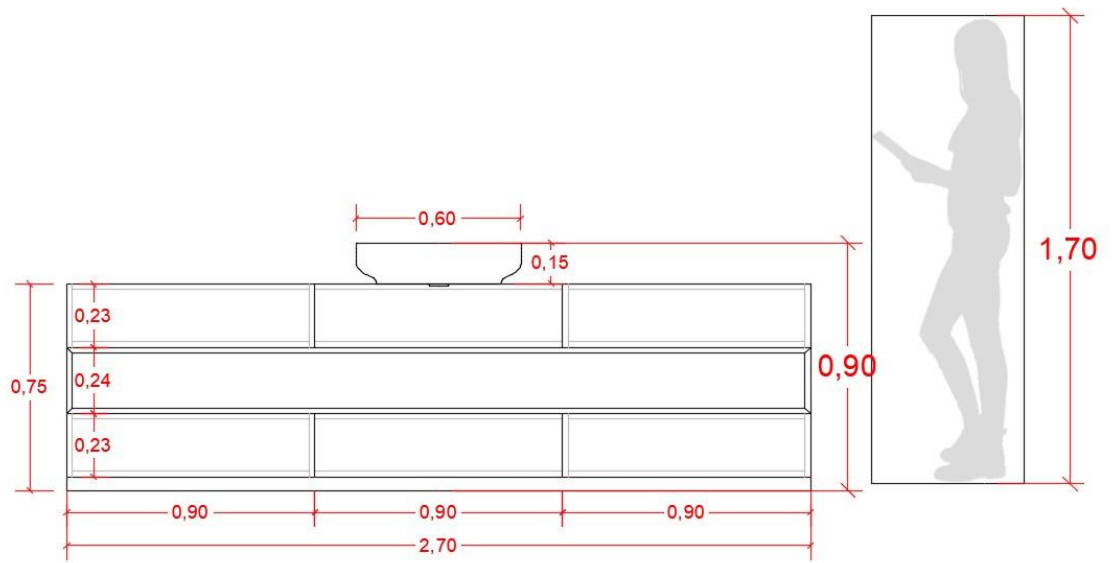


Figura 123 - 1ª Representação do móvel da casa de banho em metros

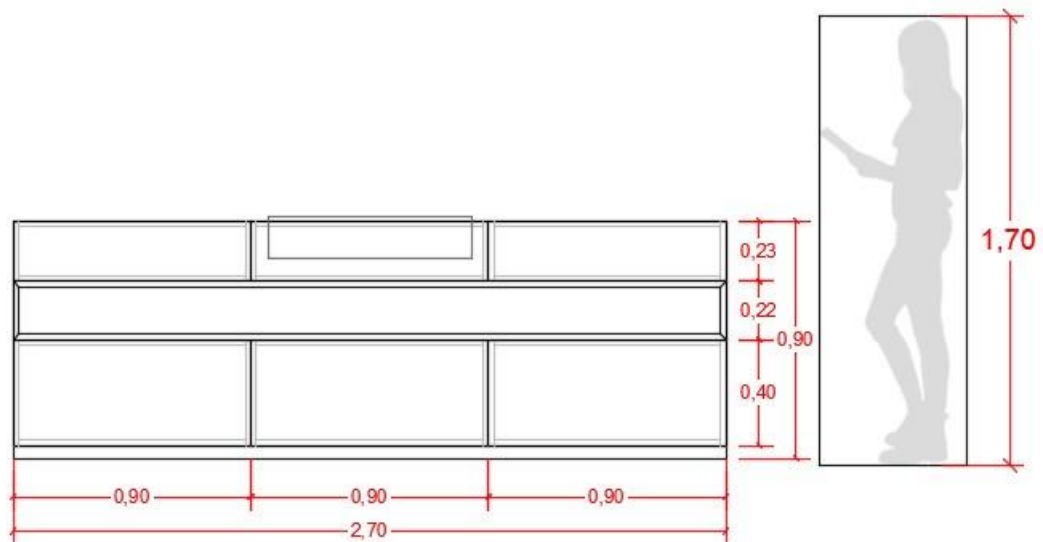


Figura 124 - 2ª Representação da móvel casa de banho em metros

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a concretização do Estágio Curricular e a elaboração do presente Relatório de Estágio concluo que esteve presente a temática de Design em duas vertentes, o Design de Interiores ocupando o primeiro lugar deste Estágio e no presente Relatório de Estágio e num segundo lugar o Design de Mobiliário. Esta experiência de Estágio foi muito importante para o meu crescimento, pois enriqueceu-me a vários níveis e tive o prazer de trabalhar com pessoas incríveis que me ajudaram a perceber algumas coisas que não entendia e que me foram dando pequenos esclarecimentos sobre variados produtos e marcas.

Depois de alguns anos de percurso académico, admito que todo o conhecimento adquirido foi muito abrangente na temática do Design e que ainda não tinha tido oportunidade para ter uma experiência de trabalho numa área mais específica no âmbito do Design. O Design de Interiores é uma área que me suscita bastante interesse e da qual quero estar sempre aprender e a atualizar-me e foi deveras importante a concretização deste Estágio. Foi enriquecedor para todo o conhecimento adquirido academicamente, ter realizado este Estágio Curricular na empresa Moyo Concept Studio.

A entidade de acolhimento Moyo Concept Studio, foi uma empresa acolhedora, compreensível e educadora no âmbito deste Estágio. Aqui aprendi alguns métodos de trabalho, meti em prática alguns conhecimentos, adquiri e consolidei outros tantos. Foi importante todo o contacto que tive com os clientes, fornecedores, vendedores e parceiros de obras. Enriquecedoras também todas as fases em que pude realizar trabalho durante os projetos nos quais estive envolvida. Desde o primeiro contacto com um projeto e com os clientes, passando para a fase de estudo do projeto e de pesquisas fundamentais para a elaboração dos mesmos, pequenos ensinamentos sobre alguns produtos e algumas marcas e conhecimentos das melhores marcas e Designers de mobiliário e iluminação de todo o mundo.

A criatividade e a liberdade de exploração foram os pontos que mais me marcaram pela positiva ao estagiar nesta empresa, pois deixavam-me explorar, criar e ter a minha opinião nos projetos. Assim, numa primeira abordagem era isso que eu fazia; num passo

seguinte, questionavam de forma construtiva as minhas ideias e discutíamos pontos a alterar ou a explorar ainda mais.

Desafiante é a palavra que uso para o final do Estágio, pois foi-me proposto um projeto no qual saí fora da minha área de conforto: a moradia em causa, tinha áreas bastante grandes, o que para mim é um desafio. Intervir em áreas de maior dimensão e todos os pedidos e gostos dos clientes, que eram quase totalmente contrários aos meus.

Vejo esse ponto como algo positivo e não negativo, pois acho importante adaptar-me aos vários mercados existentes e foi por esta variedade de clientes e espaços que optei por estagiar numa empresa como a Moyo Concept Studio. Toda esta experiência, fez com que, atualmente, me sinta mais preparada para um futuro próximo, no âmbito de trabalho em Design de Interiores, tendo enriquecido também o meu currículo e percurso académico e profissional.

Neste Estágio, foram adquiridas algumas competências que não possuía, tais como o domínio em AutoCad, que com uma rápida explicação por parte da funcionária da Moyo Concept Studio, Joana Rodrigues, consegui começar a dominar este programa. Durante o Estágio desenvolvi novas competências, como o uso de programas 3D e 2D, como é o caso do Sketchup, Photoshop e a elaboração de desenhos técnicos e descrições de projetos. Aprendi outras novas como é o caso do já referido AutoCad e do 3D Studio Max, que atualmente são ferramentas importantes para quem quer trabalhar nesta área. Adquiri também conhecimentos em alguns produtos como papel de parede, mobiliário, iluminação e lacagem de móveis.

Termino com um agradecimento à empresa Moyo Concept Studio por me terem dado a oportunidade de ter realizado o Estágio Curricular tão desejado e por me terem feito o convite de fazer parte da equipe do estúdio. Infelizmente, na altura deste convite por motivos pessoais não o pude aceitar, mas fizeram questão de me deixar as portas abertas para quando precisasse. Isto leva-me a crer que todo o trabalho elaborado nesta empresa e o Estágio foram muito positivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, Cátia (2022). Relatório de Estágio: Remodelação de moradia em Amares. (Relatório de estágio em âmbito de Mestrado em Design). Escola Superior de Media, Artes e Design do Instituto Politécnico do Porto.

Archdaily. “O que é o design de interiores e por que ele realmente pode fazer você se sentir melhor”. Consultado a 04 de maio. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/935872/o-que-e-design-de-interiores-e-por-que-ele-realmente-pode-fazer-voce-se-sentir-melhor>

Archtrends. “História da arquitetura”. Consultado a 02 de maio de 2023. Disponível em <https://blog.archtrends.com/historia-da-arquitetura/>

Barbosa&Resende. (2020, janeiro 28). “O que é o design de interiores”, 1-12pag.

BCSD Portugal, “O que é a Sustentabilidade”. Consultado a 15 de maio de 2023. Disponível em <https://bcdportugal.org/sustentabilidade/>

Bonsiepe, Gui. (2012). “Design: Como prática de projeto”

Conceito. “História da arquitetura”. Consultado a 02 de maio de 2023. Disponível em <https://conceito.de/arquitetura#historia-da-arquitetura>

Differencebetween. “Difference between moodboard and conceptboard”. Consultado a 08 de maio de 2023. Disponível em <http://www.differencebetween.net/miscellaneous/difference-between-mood-board-and-concept-board/>

Gabriellemaison. “História da decoração”. Consultado a 03 de maio de 2023. Disponível em <http://gabriellemaison.com.br/historia-da-decoracao/>

Gantes, Manuel. (2015). “As Idades do Desenho”

Gurgel, Miriam. (2007). “Projetando espaços”

IIDA. Internationa Interior Design Association. “Interior design elevates diversity”. Consultado a 11 de fevereiro. 2023. Disponível em <https://iida.org/articles/ia-interior-architects-elevates-diversity-in-design>

IIDA. Internationa Interior Design Association. “What is interior design”. Consultado a 05 de fevereiro. 2023. Disponível em <https://iida.org/about/what-is-interior-design>

Martins, Andreia. (2014). “A Pintura Rupestre do Centro de Portugal Antropização simbólica da paisagem pelas primeiras sociedades agro-pastoris”. (Dissertação para a obtenção do grau de Doutor em Arqueologia). Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Universidade do Algarve.

Miranda, Ana. (2013). Descobrir, explorar e apropriar. O design de interiores como um elemento valorizador da Arquitetura – um exemplo prático. (Projeto de Mestrado em Design). Escola Superior de Artes e Design, Porto.

- Moyo. (2020). Moyo concept studio. Consultado a 16 de janeiro. 2023. Disponível em <https://www.moyo.pt/moyo-quem-somos.html>
- Moxon, Sian. (2012). “Sustainability in Interior Design”
- Neufert, Ernst. (1976). “Arte de Projetar em Arquitetura”
- Obras de Arte (2021). Consultado a 10 de maio de 2023. Disponível em <https://www.obrasdarte.com/layout-de-interiores-saiba-a-importancia-e-como-fazer/>
- On-line Editora, 2ª Edição. (2021). “A vida na Antiga Grécia”
- Panero & Zelnik, Julios & Martin. (1996) “Las dimensiones humanas en los espacios interiors”
- Philippine Institute of Interior Designers. Consultado a 05 de fevereiro. 2023. Disponível em <https://www.piid.org.ph/interiordesigner.html>
- Pile, John. (2005). “A History of interior design”
- Priberam. Consultado a 25 de fevereiro. 2023. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/est%C3%A1gio>
- RTP. “Recursos naturais Portugal já esgotou os recursos para o ano de 2023”. Consultado a 10 de maio de 2023. Disponível em https://www.rtp.pt/noticias/pais/recursos-naturais-portugal-ja-esgotou-os-recursos-para-o-ano-de-2023_v1484719
- Silva, Antony. (2018) Relatório de Estágio: O Design como definidor de interfaces entre o utilizador e os espaços onde habitam (Relatório em âmbito de Mestrado em Design Integrado). Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- Sulz & Teodoro, Ana Rita & António. (2014) Revista Lusófona de Educação: “Evolução do Desenho Técnico e a divisão do trabalho industrial: entre o centro e a periferia mundial”
- Vidal, Ary. (2021). Relatório de Estágio: Design de interiores e espaços. (Relatório de estágio em âmbito de Mestrado em Design). Escola Superior de Media, Artes e Design do Instituto Politécnico, Porto.